

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Int ANDREW PITALUGA ROCHA

**A ATUAL ORGANIZAÇÃO DO 9º GRUPAMENTO LOGÍSTICO: UMA ANÁLISE À LUZ
DA NOVA DOCTRINA MILITAR TERRESTRE**

Rio de Janeiro

2021

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Int ANDREW PITALUGA ROCHA

**A ATUAL ORGANIZAÇÃO DO 9º GRUPAMENTO LOGÍSTICO: UMA ANÁLISE À
LUZ DA NOVA DOCTRINA MILITAR TERRESTRE.**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do grau
especialização em Ciências Militares.
ORIENTADOR: Maj Int GABRIEL LEITE ALVES**

RIO DE JANEIRO

2021

Ficha catalográfica elaborada pelo
Bibliotecário Márcio Finamor CRB7/6699

S672a
2021

Rocha, Andrew Pitaluga

A atual organização do 9º grupamento logístico:
uma análise á luz da nova doutrina militar
terrestre / Andrew Pitaluga Rocha. – 2021.
72 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização
em Ciência Militares, com ênfase em Gestão
Operacional) – Escola de Aperfeiçoamento de
Oficiais, Rio de Janeiro, 2021.

1. Logística. 2. Modularidade. 3. Elasticidade. I.
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais II. Título.

CDD: 355.1

AGRADECIMENTOS

À Deus, Senhor dos Exércitos e o grande arquiteto do Universo, pela iluminação constante de minhas ideias e por me fornecer as ferramentas necessárias ao permanente aparo de minhas arestas.

Ao Maj Gabriel, instrutor do Curso de Logística e meu orientador, pelas orientações constantes, objetivas e seguras durante todo o transcorrer deste projeto, bem como pelo profissionalismo e visão com que direcionou este trabalho.

Aos Srs Cel Ernesto, Comandante do 9º Grupamento Logístico e Cel R1 Julio Cezar Perez Mazó, Assessor de Doutrina e pioneiro da criação daquele Grande Comando, figuras ímpares na realização deste trabalho, as quais estendo meus cumprimentos e agradecimentos aos integrantes de tão nobre G Cmdo, que muito contribuíram com informações e experiências vividas na árdua missão de conduzir as novas experimentações doutrinárias afetas à atual logística militar terrestre.

Aos meus instrutores por terem acreditado na minha capacidade de trabalho e por todos os ensinamentos transmitidos ao longo dessa jornada de aperfeiçoamento na Escola da Tática, a Casa do Capitão.

Aos meus queridos pais, por toda minha educação como questionador incansável, desenvolvendo, em mim, um espírito crítico com o conformismo tradicional. Agradeço-lhes ainda pelo incomensurável amor e carinho com que se dispuseram a acolher-me nos momentos de hesitação perante os desafios impostos ao longo da carreira como Oficial do Exército Brasileiro.

Aos meus queridos irmãos, pelas constantes palavras de apoio, incentivo e admiração, que muito colaborou para manter a resiliência mental e psicológica necessária ao longo do corrente ano, contribuindo para que eu pudesse sobrepujar as dificuldades e limitações pessoais durante o curso.

Aos companheiros do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Logística do corrente ano, que contribuíram com informações e relatos de experiências profissionais para a realização desta pesquisa.

RESUMO

Perante os desafios impostos pelas operações no Amplo Espectro, as inovações tecnológicas e o incremento no fluxo de informações proporcionado pelos novos meios de comunicação, a Força Terrestre modernizou a sua concepção logística para uma logística baseada na informação e na descentralização seletiva dos recursos, através de módulos logísticos capazes de ajustar a capacidade de apoio às novas condicionantes dos conflitos armados. Nesse contexto, no âmbito do Comando Militar do Oeste foi implementado o projeto piloto das experimentações doutrinárias, materializada na implantação do 9º Grupamento Logístico. Visando compreender as implicações decorrentes dessas mudanças para as atividades de apoio aos elementos em primeiro escalão e para a continuidade do fluxo de suprimento, este trabalho tem por objetivo analisar as principais modificações doutrinárias afetas a concepção, organização, distribuição e emprego dos meios logísticos nas Operações no Amplo Espectro, à luz das atividades desempenhadas pelo 9º Gpt Log. Foi realizada uma revisão da literatura através de pesquisa nos manuais e outros documentos referentes a doutrina logística militar existente, acompanhada de entrevista de militares integrantes do 9º Gpt Log. Verificou-se, através da análise qualitativa dos dados, que a atual concepção logística empregada pelo 9º Gpt Log é mais vantajosa e/ou menos onerosa do que as anteriores.

Palavras-chaves: Logística, Modularidade, Elasticidade, Prontidão, Sustentação.

ABSTRACT

Faced with the challenges posed by the the full spectrum operations, technological innovations and the increase in the flow of information provided by new means of communication, the Brazilian Army modernized its logistical design for a logistics based on information and the selective decentralization of resources, through modules capable of adjusting the capacity to support the new conditions of armed conflicts. In this context, within the scope of the Western Military Command, the pilot project of doctrinal experiments was implemented, materialized in the implementation of the 9th Logistics Group (9th Gpt Log). Aiming to understand the implications arising from these changes for the activities to support the elements at the first level and for the continuity of the supply flow, this work aims to analyze the main doctrinal changes affecting the conception, organization, distribution and use of logistical means in full spectrum operations, the light of the activities performed by the 9th Gpt Log. A literature review will be carried out through research in manuals and other documents relating to existing military logistical doctrine, accompanied by an interview with military members of the 9th Gpt Log. It is expected to verify, through qualitative data analysis, that the current logistical conception employed by the 9th Gpt Log is more advantageous and/or less costly than the previous ones.

Keywords: Logistics, Modularity, Elasticity, Readiness, Support.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL E ESTRUTURA DAS LOGÍSTICAS ESTRATÉGICA E OPERACIONAL	18
FIGURA 2 – C EX CONSTITUINDO ELO NA CADEIA DE APOIO LOGÍSTICO	21
FIGURA 3 – C EX NÃO CONSTITUINDO ELO NA CADEIA DE APOIO LOGÍSTICO	22
FIGURA 4 – ORGANIZAÇÃO BÁSICA DE UMA BLT	23
FIGURA 5 – CONSTITUIÇÃO DO GPT LOG	24
FIGURA 6 – ESTRUTURA DO CMDO GPT LOG	24
FIGURA 7 – ESTRUTURA DA CIA C DO GPT LOG	26
FIGURA 8 – ESTRUTURA DO B SUP	26
FIGURA 9 – ESTRUTURA DO B TRNP	27
FIGURA 10 – ESTRUTURA DO B MNT	28
FIGURA 11 – ESTRUTURA DO B SAU	29
FIGURA 12 – ESTRUTURA DO B RH	30
FIGURA 13 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO 9º GPT LOG	32
FIGURA 14 – ORGANOGRAMA DO CCOL DO 9º GPT LOG	34
FIGURA 15 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO CMDO 9º GPT LOG	35
FIGURA 16 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO 9º B MNT	36
FIGURA 17 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO 18º B TRNP	38
FIGURA 18 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO 9º B SUP	40
FIGURA 19 – PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO DO B SAU	41
FIGURA 20 – PROPOSTA DE ESTRUTURA DO B RH	42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	08
1.1 PROBLEMA.....	08
1.1.1 Antecedentes do Problema.....	08
1.1.2 Formulação do Problema.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....	11
1.4 METODOLOGIA.....	11
1.4.1 Objeto formal de estudo.....	12
1.4.2 Amostra.....	12
1.4.3 Delineamento da pesquisa.....	12
1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura.....	12
1.4.5 Procedimentos Metodológicos.....	13
1.4.6 Instrumentos.....	13
1.4.7 Análise de dados.....	14
1.5 JUSTIFICATIVA.....	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Antecedentes Históricos do Grupamento Logístico.....	18
2.2 Surgimento do Grupamento Logístico.....	19
2.3 Estrutura Organizacional do Grupamento Logístico.....	24
2.4 Criação e Estabelecimento do 9º Grupamento Logístico.....	31
2.5 Estrutura Organizacional, Missão e Capacidades do 9º Grupamento Logístico e suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas.....	33
3. ANÁLISE E RESULTADOS.....	44
3.1 Reflexos da Reestruturação das OM Logísticas para as Funções Logísticas	44
3.2 Emprego das Estruturas de Apoio Logístico às Operações de Amplo Espectro.....	52
3.3 Análise de Relatos e Experiências Colhidas na Experimentação Doutrinária	56
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	60
Apêndice 1 – Roteiro de Entrevistas.....	61
Apêndice 2 – Quadro Resumo de Respostas às Entrevistas.....	63

1. INTRODUÇÃO

A velocidade no fluxo de informações e a constante evolução tecnológica, características marcantes da sociedade moderna, têm acarretado mudanças substanciais na forma de organização, preparo, planejamento e emprego da logística no combate das forças militares.

A indefinição das ameaças, a não linearidade do Espaço de Batalha e a execução de múltiplas ações, sucessivas ou simultâneas, exigem da logística a capacidade de sustentar continuamente as forças, adequando os recursos logísticos aos múltiplos cenários atuais e futuros (BRASIL, 2018, p. 1-1).

Perante estes desafios impostos pelas operações no Amplo Espectro, fica evidente a necessidade de que a Força Terrestre esteja apta a realizar um apoio logístico capaz de ajustar-se à multiplicidade de situações de emprego, com as nuances e especificidades presentes no Espaço de Batalha, constituindo assim, a nova concepção de logística proposta, denominada “logística na medida certa” (BRASIL, 2018). Sendo assim, este cenário requer uma capacidade de otimização do apoio logístico de modo a prever e prover materiais e serviços que permitam garantir liberdade de ação, amplitude de alcance operativo e capacidade de manter-se em combate às tropas empregadas.

Diante da notória necessidade de modernização e evolução da logística militar terrestre para fazer frente as novas demandas logísticas impostas por este novo Ambiente Operacional, o Comandante de Operações Terrestres, através da Portaria Nº 131 – COTER, de 08 de novembro de 2018, aprovou o Manual de Campanha EB70-MC-10.238 – Logística Militar Terrestre. Este documento serve como base para a evolução da doutrina logística, trazendo vários conceitos que nortearão as publicações doutrinárias seguintes.

1.1 PROBLEMA

1.1.1 Antecedentes do Problema

O Decreto Legislativo nº 373, de 25 de setembro 2013, aprova a Política Nacional de Defesa, o Livro Branco de Defesa Nacional e a Estratégia Nacional de Defesa. Este último documento, discute a concepção estratégica de defesa e os seus fundamentos. Trata das bases sobre as quais deve estar estruturada a defesa do País, bem como as

articulações que deverão ser conduzidas, no âmbito de todas as instâncias dos três poderes, e a interação entre os diversos escalões condutores dessas ações com os segmentos governamentais do País. (BARBOSA, 2020).

Conforme a END (2013), a permanência na ação, sustentada por um adequado apoio logístico, buscando ao máximo a integração da logística das três Forças é uma das capacidades desejadas para as Forças Armadas.

De acordo com a Doutrina de Operações Conjuntas (2011), o apoio logístico militar conjunto, constitui-se na sinergia das logísticas realizadas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica, sob um comando único, para proporcionar o apoio logístico adequado e contínuo à consecução das missões nas operações conjuntas. A integração de esforços deve buscar a racionalização do emprego de meios disponíveis e a redução do dispêndio desnecessário de esforços e recursos (SHIRADO, 2019).

A duração cada vez menor dos conflitos armados modernos entre os Estados, exige a capacidade de pronta resposta e de recompletamento imediato, com dependência mínima de mobilização para a fase inicial. Entretanto, os conflitos assimétricos ou contra as novas ameaças tendem a ser prolongados, o que impõe rodízio de pessoal e de material. A Força Terrestre (F Ter), portanto, deve possuir um sistema logístico e de mobilização com adequadas adaptações e elasticidade (MAZÓ, 2018).

Tal consideração traz implícito o desafio de conceber uma logística capaz de ajustar-se à multiplicidade de situações de emprego, com suas nuances e especificidades. Essa “logística na medida certa” deve ser capaz de prever e prover o apoio em materiais e serviços necessários para assegurar a essa força liberdade de ação, amplitude do alcance operativo e capacidade de durar na ação, de acordo com cada situação (BRASIL, 2018).

Mazó (2018) ainda infere que a transformação do EB exige uma mudança na forma como o apoio logístico é prestado. Essa nova concepção deve partir da premissa de emprego, ancorada na centralização dos meios e na descentralização seletiva dos recursos, consoante com o exame de situação logística apresentado.

O Exército Brasileiro, buscando adequar a sua estrutura e permitindo estar capacitado para atuar na paz ou em situação de conflito, tem implementado Grupamentos Logísticos no território nacional, baseado na Nova Doutrina Logística Militar Terrestre (SHIRADO, 2019).

Os Grupamentos Logísticos são Grandes Comandos organizados desde o tempo de paz, com a missão de planejar, coordenar, controlar e fazer executar as funções logísticas no âmbito da Força Terrestre. Possuem organização flexível capaz de receber e destacar módulos logísticos, de acordo com a situação tática (BRASIL, 2018).

Na vanguarda desta experimentação doutrinária, o Comando Militar do Oeste foi selecionado para a implementação do projeto piloto de experimentações doutrinárias,

materializada na implantação do 9º Grupamento Logístico, criado pela Portaria do Comandante do Exército Nr 487, de 23 de maio de 2014 e sediado em Campo Grande-MS.

1.1.2 Formulação do Problema

Sendo assim, configura problema deste trabalho: quais as mudanças e implicações da nova logística militar terrestre para os Grupamentos Logísticos, particularmente para o 9º Gpt Log, baseando-se na análise comparativa da organização dos antigos manuais com a perspectiva de organização decorrente dos novos produtos doutrinários?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O presente trabalho tem por objetivo analisar as principais mudanças propostas na doutrina afetas a organização (estrutura organizacional) das Organizações Militares Logísticas nas Operações no Amplo Espectro, a luz das atividades desempenhadas pelo 9º Grupamento Logístico.

1.2.2 Objetivos Específicos

Com a finalidade de delimitar e alcançar o desfecho esperado para o objetivo geral, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são transcritos abaixo:

- a) Citar os principais preceitos da nova Logística Militar Terrestre;
- b) Destacar o surgimento e o estabelecimento da estrutura organizacional do Grupamento Logístico, segundo a concepção doutrinária prevista no manual de Campanha - Grupamento Logístico - EB70-MC-10.357(2018);
- c) Apresentar a estrutura organizacional do 9º Gpt Log e de suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS);
- d) Citar as recentes Operações em Amplo Espectro nas quais as tropas ou módulos

logísticos do 9º Gpt Log foram empregados;

e) Comparar a estrutura organizacional do atual 9º Gpt Log e suas estruturas componentes com a estrutura prevista na doutrina em vigor, destacando sua missão, possibilidades e atividades logísticas operacionais desempenhadas;

1.3 Questões de Estudo

Perante o problema apresentado, surgiram questões de estudo a serem respondidas:

- 1) Quais os principais preceitos que norteiam a nova logística militar terrestre?
- 2) Quais as mudanças e implicações da nova logística militar terrestre para os Gpt Log, baseando-se na análise comparativa da organização dos antigos manuais com a perspectiva de organização decorrente dos novos produtos doutrinários?
- 3) Como surgiu e o que motivou a mudança doutrinária que estabeleceu o Gpt Log como elo da cadeia de apoio logístico?
- 4) Como está atualmente organizado o 9º Gpt Log? Quais as suas missões capacidades, limitações e principais atividades desempenhadas?

1.4 METODOLOGIA

No decorrer da pesquisa foi realizado o procedimento metodológico de pesquisa bibliográfica para aprofundamento sobre o tema, textos legais, nacionais e internacionais e sites oficiais.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da consulta de materiais disponíveis no Portal do Preparo e Biblioteca Digital do Exército, de publicações em manuais, notas de coordenação doutrinária, livros, artigos, trabalhos científicos e teses formuladas.

Quanto aos fins é exploratória, pois tem como principal objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, a fim de compreender melhor as capacidades e limitações do Grupamento Logístico e as necessidades estabelecidas pela doutrina.

1.4.1 Objeto formal de estudo

Constitui objeto formal de estudo conhecer e compreender a concepção, organização (estrutura organizacional) e emprego dos meios logísticos dos Grupamentos Logísticos nas Operações em Amplo Espectro. A pesquisa foi limitada a atuação do Grupamento Logístico da 9ª Região Militar, com sede em Campo Grande-MS. -

1.4.2 Amostra

Buscou-se estudar o 9º Gpt Log e suas OMs subordinadas, no que concerne ao emprego de seus módulos logísticos em Operações em tempos de paz e conflitos. Desta forma, o autor fez uma revisão da literatura buscando levantar através de documentos, dados afetos particularmente a estrutura organizacional do Grupamento Logístico, suas missões e capacidades.

1.4.3 Delineamento da pesquisa

Pretendeu-se realizar uma pesquisa de finalidade aplicada, com objetivo descritivo e exploratório. Foi realizada uma abordagem qualitativa, com método comparativo, e usando os procedimentos: pesquisa bibliográfica, documental e levantamento (através de entrevistas).

1.4.4 Procedimentos para revisão da literatura

Foi realizada uma revisão da literatura existente através de pesquisa nos manuais de Campanha em uso – Força Tarefa Componente (EB70-MC-10.225), Divisão de Exército (EB70-MC-10.243), Corpo de Exército (EB70-MC-10.244), A Logística nas Operações (EB70-MC-10.216), Logística Militar Terrestre (EB70-MC-10.238), Batalhão de Saúde (EB70-MC-10.351), Grupamento Logístico (EB70-MC-10.357), e demais manuais, livros, artigos e teses referentes a doutrina logística militar existentes e disponíveis. O estudo também contou com referências bibliográficas oriundas de publicações realizadas em periódicos militares, bem como entrevistas com militares pertencentes às Organizações Militares encarregadas das Funções Logísticas em Operações.

Embora esteja revogado, é importante destacar alguns trechos do manual C100-10 - Logística Militar Terrestre para melhor compreensão da mudança ocorrida na concepção logística nos quesitos de organização territorial e estrutura das logísticas estratégica e operacional, bem como um entendimento do contexto da criação do Grupamento Logístico e as modificações ocorridas na estrutura organizacional do mesmo.

1.4.5 Procedimentos Metodológicos

Foi realizada uma revisão da literatura existente buscando levantar dados para comparar e compreender as principais implicações decorrentes das mudanças doutrinárias advindas com a nova concepção logística implementada pelo surgimento dos novos manuais de doutrina logística militar, particularmente no que tange a estrutura organizacional, composição dos meios e emprego do Gpt Log nas Operações.

A coleta de dados foi baseada no conteúdo teórico-bibliográfico a respeito do assunto, por meio de fichamento de manuais nacionais disponíveis na Rede Mundial de Computadores (internet); em artigos e periódicos publicados em sites militares renomados e estudos qualitativos produzidos na EsAO e na ECEME.

Foram incluídos na pesquisa, artigos e fontes bibliográficas em português, disponíveis no Portal de Doutrina do Exército, no Acervo Digital / Biblioteca Digital do Exército e no Aplicativo EB Conhecer, além de revistas e periódicos da Força Terrestre e sítios nacionais especializados em logística militar. Foram excluídos do processo, dados disponíveis em fontes não confiáveis como “Wikipédia” e outras fontes sem o devido rigor científico. Foram descartadas bibliografias que não fizessem menção aos termos “Grupamento Logístico” e “logística na medida certa”.

Na sequência, foram realizadas entrevistas com militares componentes do Estado Maior Geral do 9º Grupamento Logístico da 9ª Região Militar (E1, E2, E3 e E4), o Chefes do Centro de Coordenação de Operações Logísticas e o Chefe do Centro de Administração Financeira, o Comandante da Companhia Comando e o Chefe da Seção de Doutrina e Lições Aprendidas. Esta atividade visou verificar e ratificar, a imediata aplicação da concepção da “logística na medida certa” pelas Organizações Militares Logísticas.

Foram incluídas apenas entrevistas de militares que desempenham as funções de Estado Maior e Chefia/Comando de Frações Logísticas, a fim de preservar dados históricos e registrar impressões e opiniões de militares que com sua experiência profissional conheçam os pormenores do exercício de sua função, da missão do 9º Gpt Log e seus módulos de emprego.

1.4.6 Instrumentos

Foram utilizadas as plataformas do Portal de Doutrina do Exército, no Acervo Digital / Biblioteca Digital do Exército e no Aplicativo EB Conhecer para consultas documentais e bibliográficas que resultaram em fichamentos de dados, a fim de levantar de informações referentes a organização e forma de emprego dos Gpt Log e seus módulos em operações.

Posteriormente, foi remetido ao 9º Grupamento Logístico, via SPED, um roteiro de entrevista, com perguntas fechadas e abertas, para obter respostas qualitativas. Nelas, foi obtido um *feedback* sobre a execução das funções logísticas em tempos de paz e em operações. Aquele G Cmdo, em resposta à solicitação feita, enviou, juntamente com as respostas às entrevistas, documentos que embasaram a discussão deste trabalho e foram apresentados na seção de Análise de Dados e Resultados.

Apurados os dados, o autor almejou realizar um estudo de caso por meio de uma análise comparativa, com critérios objetivos, sobre as principais implicações práticas evidenciadas no emprego do 9º Gpt Log e seus módulos em operações militares.

1.4.7 Análise dos Dados

Na análise qualitativa, foram levantadas através da revisão de literatura as principais capacidades e missões logísticas desempenhadas pelo 9º Gpt Log. Essas informações foram sintetizadas em enunciados a fim de satisfazer as perguntas norteadoras do estudo. Assim, buscou-se a construção de um roteiro único de questões e explicações que indicasse convincente e resumidamente se a atual concepção de condução logística pelos Gpt Log é mais vantajosa e/ou menos onerosa que a apresentada nos manuais anteriores.

Foi realizada uma análise dos dados e apresentação dos resultados, de forma a alcançar o objetivo final do trabalho materializado numa compreensão das principais mudanças doutrinárias afetas a estrutura organizacional das Organizações Militares Logísticas nas Operações no Amplo Espectro, a luz das atividades desempenhadas pelo 9º Grupamento Logístico, destacando suas capacidades e limitações, de modo que pudessem ser confrontadas com dados previamente apresentados a fim de ratificar/retificar informações sobre o emprego do 9º Gpt Log em Operações no Amplo Espectro.

1.5 JUSTIFICATIVA

O novo manual de Logística Militar Terrestre estabelece que a Função de Combate (FC) Logística deve ser concebida para as Operações em Amplo Espectro, com estruturas capazes de adaptar-se a evolução dos acontecimentos e/ou mudança do espectro do conflito. Para tanto, deve ser pautada na flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade (BRASIL, 2018, p. 1-1).

A “logística na medida certa” é um conceito que consiste em configurar o apoio logístico, de acordo com cada situação. Ou seja, serão analisados fatores como a

amplitude do Espaço de Batalha e a necessidade de apoio às forças localizadas em outros espaços, que combinados ao julgamento das necessidades e possibilidades de apoio, serão responsáveis por determinar a necessidade de descentralização seletiva dos recursos disponíveis (BRASIL, 2018, p. 1-1).

O referido manual aponta ainda que, a Logística no nível tático engloba atividades necessárias a sustentação da operacionalidade da FTC, e que a efetividade está ligada a capacidade de prestar apoio logístico adequado em material, pessoal e serviços aos elementos subordinados em local e momento adequados. Estando os Grupamentos Logísticos enquadrados neste nível de execução logística, cresce de importância que os elementos que integram a FC Logística compreendam as modificações decorrentes das mudanças doutrinárias e suas implicações para as atividades de apoio, visando a continuidade do fluxo de suprimento com eficácia, eficiência e sustentabilidade.

Sendo assim, este estudo se justifica na medida que pretende descrever as consequências práticas em termos de pessoal e material para os Gpt Log decorrentes da “logística na medida certa”, tomando por base as experiências colhidas no 9º Gpt Log, analisando a nova organização modular e flexível e suas contribuições para a otimização da prontidão logística.

Pretende-se ainda, contribuir para o aprimoramento das atividades e tarefas logísticas desempenhadas pelo 9º Gpt Log e suas OMDS, uma vez que, através da análise e verificação da compatibilidade da estrutura organizacional das organizações componentes daquele G Cmdo Log com suas missões desempenhadas, objetiva-se otimizar a prestação do apoio aos elementos apoiados.

Ainda, fomentar a discussão de aspectos doutrinários acerca da atual estrutura organizacional do Grupamento Logístico, buscando a otimização da logística, através do emprego de seus recursos de forma judiciosa e de modo a proporcionar apoio logístico oportuno e na medida certa. Tal contribuição poderá influenciar na reestruturação da Logística Militar do Exército Brasileiro, com a implementação de novos Grupamentos Logísticos nos diversos Comandos Militares de Área (C Mil A), fenômeno esse que já vem ocorrendo, particularmente através da recente ativação do 3º Gpt Log, com sede em Porto Alegre (RS) e com a ativação do núcleo do 5º Gpt Log, sediado em Curitiba (PR).

Por fim, o presente estudo constituirá mais um trabalho acerca do assunto, aumentando o escopo de trabalhos científicos que servirão num futuro próximo como subsídio para novas pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com a publicação do Manual de Doutrina de Logística Militar - MD42-M-02 (3ª edição, 2016), aprovado através da PORTARIA NORMATIVA Nº 40/MD, DE 23 DE JUNHO DE 2016, requereu-se, no âmbito do Ministério da Defesa e das Forças Singulares, atualização da base doutrinária para o desenvolvimento da Logística Militar, tanto nas atividades de preparo quanto nas de emprego do Poder Militar.

Segundo aquele dispositivo, cabe a Chefia de Logística (CHELOG) do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), órgão central do Sistema de Logística de Defesa (SISLOGD), a competência para a orientação normativa e doutrinária de todos os assuntos relativos à Logística de Defesa. Cabe-lhe, ainda, coordenar as demandas e ofertas de capacidades de Logística de Defesa e Mobilização Militar, proporcionando a interoperabilidade no âmbito do MD.

O Manual de Doutrina de Logística Militar estabelece que:

5.1.4 Os níveis de planejamento logístico são o estratégico, o operacional e o tático, dependente do escalão em que se enquadrar a operação. É, no entanto, no nível tático que o resultado principal – a **prontidão logística sustentada** – deve ser atingido.

[...]

5.1.7 No nível tático o apoio logístico é planejado, orientado e executado pelas F Cte, para atingir os objetivos atribuídos. (BRASIL, 2016. p. 35).

Cabe ressaltar que, acerca das capacidades militares terrestres, o Manual de Doutrina das Operações Conjuntas - MD30-M-01, (BRASIL, 2020. p. 27) destaca:

3.3.6.2.1 Conforme os Manuais Doutrinários da Forças Singulares, as Tarefas Básicas (Marinha do Brasil e Força Aérea Brasileira) e as Capacidades Militares Terrestres (Exército Brasileiro) são as seguintes:

a) Marinha:

[...]

b) Exército:

- 1) pronta resposta estratégica;
- 2) superioridade no enfrentamento;
- 3) apoio a órgãos governamentais;
- 4) comando e controle;
- 5) sustentação logística;**
- 6) interoperabilidade;
- 7) proteção;
- 8) superioridade de informações; e
- 9) cibernética.

Corroborando com esse cenário, o Catálogo de Capacidades do Exército (EB20-C-07.001), que destacou a sustentação logística como uma das capacidades militares terrestres (CMT) e elencou suas capacidades operativas (CO), conforme o que segue:

3.5 CMT 05. SUSTENTAÇÃO LOGÍSTICA

DEFINIÇÃO: ser capaz de dar suporte adequado à força que venha a ser empregada, no tempo necessário e em qualquer ambiente operacional. Inclui a interoperabilidade no apoio logístico entre as Forças Armadas e a

complementaridade nas atividades interagências, bem como a organização e execução do transporte estratégico.

3.5.1 CO20. Apoio Logístico para Forças Desdobradas

DEFINIÇÃO: ser capaz de sustentar as forças desdobradas, com os recursos necessários para manter seu poder de combate, contribuindo para o seu sucesso.

3.5.2 CO21. Infraestrutura da Área de Operações

DEFINIÇÃO: ser capaz de construir, adaptar ou reabilitar infraestruturas essenciais para a força desdobrada.

3.5.3 CO22. Gestão e Coordenação Logística

DEFINIÇÃO: ser capaz de planejar, monitorar e controlar o apoio logístico direta ou indiretamente relacionado com a sustentação da força desdobrada, permitindo a identificação antecipada e solução das suas necessidades logísticas.

3.5.4 CO23. Saúde nas Operações

DEFINIÇÃO: ser capaz de realizar assistência sanitária adequada e oportuna. Inclui triagem, estabilização de pacientes, evacuação, diagnóstico, tratamento, hospitalização em campanha e medicina preventiva.

3.5.5 CO24. Gestão de Recursos Financeiros

DEFINIÇÃO: ser capaz de executar a gestão dos recursos financeiros da força empregada. (BRASIL, 2015. p. 14-15)

Assim, percebe-se que é mister para a Força Terrestre manter a sua capacidade militar de prontidão e sustentação logística a fim de assegurar a liberdade de ação, a amplitude de alcance e a duração nas operações e aumentar o poder de combate.

Nesse contexto, vislumbrou-se a mudança de paradigma da logística militar terrestre: mudar de uma logística calcada no uso intensivo e redundante de recursos humanos e materiais, para uma logística baseada na informação e na capacidade de distribuição de materiais e serviços (MAZÓ, 2018).

Acerca da nova estruturação logística, Mazó (2018) relata que:

A transformação logística deverá vir acompanhada de uma necessária reestruturação das OM Log atuais, que deverão ser caracterizadas por elevada mobilidade, ter o suporte de um efetivo sistema de comando e controle e de tecnologia da informação. Assim, o apoio logístico será prestado por OM Log/módulo logístico de divisão de exército/ brigada e por grupamento logístico (Gpt Log) de comando militar de área (2018, p. 71).

Com o advento da nova Doutrina de Logística Militar Terrestre, consubstanciada nos manuais A Logística nas Operações (EB70-MC-10.216), Logística Militar Terrestre (EB70-MC-10.238), Grupamento Logístico (EB70-MC-10.357), e pautada nos princípios da elasticidade e modularidade, requer-se dos Gpt Log a adequação no que se refere à pessoal e material à nova doutrina.

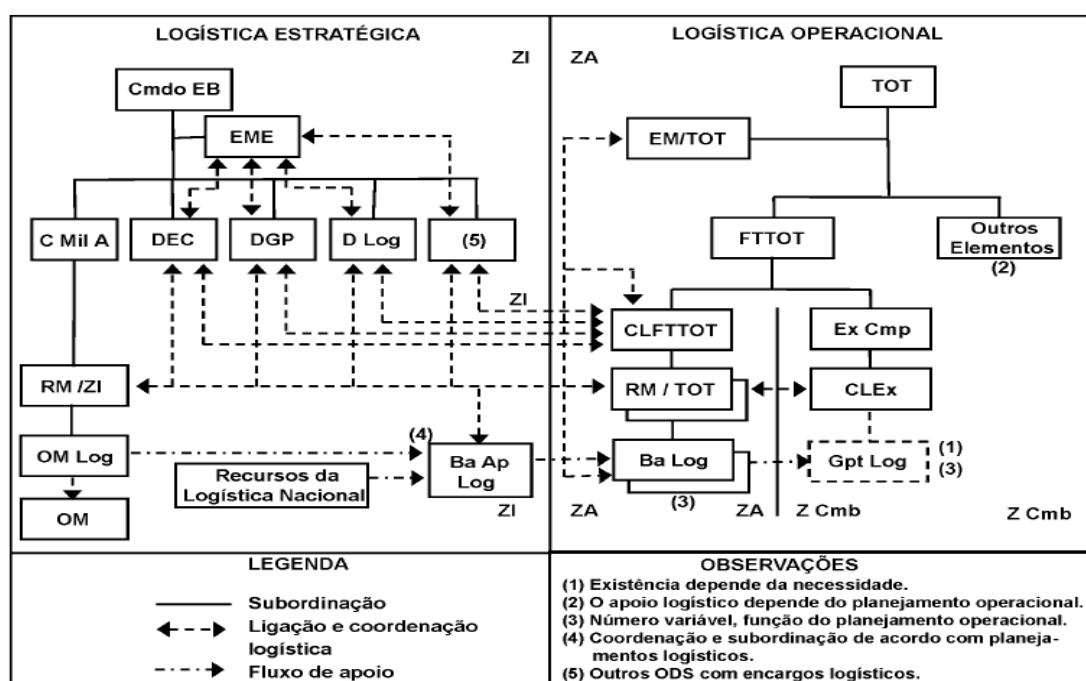
Desta forma, é imprescindível notar que a estrutura organizacional dos Gpt Log constitui um fator preponderante para essa nova maneira de planejamento, preparo e emprego da logística militar terrestre. Para a compreensão das mudanças ocorridas em detrimento dessa nova configuração é preciso identificar como era a antiga constituição do Gpt Log, quais eram suas principais missões, tarefas e finalidade.

2.1 ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO GRUPAMENTO LOGÍSTICO

De acordo com o Logística Militar Terrestre (C100-10), a logística operacional era realizada por meio das Regiões Militares e do Exército de Campanha (Ex Cmp), quando ativado e quando elo na cadeia de Ap Log. Para tanto, este último deveria prestar, efetivamente, o apoio logístico a seus elementos subordinados, valendo-se do emprego de, no mínimo, um Grupamento Logístico.

A figura Nº 1 representa a estrutura logística operacional prevista no Manual C100-10:

Figura 1 – Organização Territorial e Estrutura das Logísticas Estratégica e Operacional



Fonte: C100-10 - Logística Militar Terrestre (2003, p. 4-7)

Quanto ao Gpt Log, aquele instrumento normativo ainda estabeleceu:

- (1) Grupamento logístico (Gpt Log) é um grande comando logístico que, enquadrando OM logísticas e meios civis mobilizados, desdobra-se numa área de apoio logístico à retaguarda de um Ex Cmp ou DE.
- (2) Tem por missão executar o apoio logístico às forças integrantes de um grande comando operacional e, conforme determinado, a outras forças e à população civil.
- (3) A existência, a constituição e o número de Gpt Log são decorrentes das necessidades logísticas determinadas pelos planejamentos operacionais (BRASIL, 2020, p. 4-11).

Quanto a Logística Tática, aquele manual estabelecia que esta era desenvolvida pelas DE, Bda e escalões inferiores. A DE não-elo da cadeia de apoio logístico contava com B Log para apoiá-la. No entanto, aquelas DE elo na cadeia de Ap Log seriam

responsáveis por ativar o Comando Logístico de Divisão de Exército (CLDEx), e portanto, contaria com um Gpt Log.

Cabe ressaltar ainda que o C100-10 já havia normatizado a existência do Destacamento Logístico (Dst Log) como estrutura de apoio logístico, conforme podemos observar no trecho que segue:

[...] **c. Destacamento Logístico** - Destacamento logístico é um elemento de estrutura modular destacado pelo B Log a fim de proporcionar apoio logístico cerrado e contínuo aos elementos de primeiro escalão de uma Bda e/ou DE, realizando atividades das funções logísticas essenciais à manutenção do poder de combate do elemento apoiado. Possui estrutura variável em função das necessidades de apoio. (BRASIL, 2003, p. 4-12).

2.2 SURGIMENTO DO GRUPAMENTO LOGÍSTICO

Em virtude da dinâmica da geopolítica contemporânea, dos avanços tecnológicos, da duração cada vez menor dos conflitos armados modernos entre Estados e das ameaças difusas que as Forças Armadas brasileiras enfrentarão, verifica-se que novas capacidades serão requeridas da Força Terrestre. Dentre elas, destaca-se a prontidão operativa, ou seja, a capacidade de pronta resposta e de recompletamento imediato das tropas e seus meios, através de respostas mais rápidas, flexivas e elásticas.

Perante este cenário, o Manual de Campanha do Grupamento Logístico (EB70-MC-10.357) estabelece que:

“[...] a F Ter, portanto, deve possuir um sistema logístico e de mobilização com adequada flexibilidade, adaptabilidade e elasticidade, capaz de atuar no amplo espectro de conflitos possíveis (BRASIL, 2020. p. 1-1).“

Nesse contexto, os conceitos de organização por tarefa e modularidade caracterizam a “logística na medida certa”, pautada no emprego judicioso dos meios, em termos de quantidade e especificidade de estruturas logísticas, flexíveis e modulares, a fim de apoiar cada elemento de emprego (BRASIL, 2020, p. 1-2).

Nesta circunstância, destaca-se o aperfeiçoamento do Sistema Logístico Militar Terrestre, com a presença do Grupamento Logístico como um grande comando logístico, enquadrando organizações militares (OM) logísticas estruturadas para realizar as atividades e tarefas das funções logísticas, o que contribui para a otimização da prontidão logística, atendendo, em melhores condições, à busca da prontidão operativa (BRASIL, 2020, p. 1-2).

Com o surgimento do novo ambiente operacional das operações militares de Amplo Espectro e suas demandas por flexibilidade e adaptabilidade dos vetores de combate, o novo manual de campanha do Grupamento Logístico (EB70-MC-10-357) traz uma nova perspectiva para a organização do Gpt Log.

No que tange ao surgimento e criação do Grupamento Logístico, Ribeiro (2010) afirma que:

“A antiga doutrina logística do EB previa uma estrutura tão ampla e onerosa para as RM que, praticamente, inviabilizava a criação de um Grupamento Logístico. Ressalta-se, ainda, que essa estrutura logística e os processos, em tempo de paz, são diferentes daqueles necessários e previstos para uma situação de crise ou conflito armado, o que acarretaria solução de continuidade nos esforços de apoio logístico ao passar-se de uma situação para outra (SHIRADO, 2019, p.18).”

De acordo com Mazó (2018), a evolução do Exército Brasileiro (EB) exige que mudanças correlatas e radicais na forma de execução do apoio logístico. A nova concepção doutrinária deve partir da premissa de emprego, estribada na centralização dos meios e na descentralização seletiva dos recursos, consoante com o exame de situação logística apresentada. Concomitantemente, verifica-se o incremento das distâncias de apoio, a partir de estruturas fixas na forma de apoio ao conjunto e por área, e da mobilidade dos módulos de apoio aproximado, reduzindo-se elos intermediários sob a forma de apoio direto.

Mazó (2018) afirma ainda, que a implantação de grupamentos logísticos (Gpt Log) nos Comandos Militares de Área (C Mil A) possibilitará a maior centralização do planejamento e do apoio logístico; disponibilizará, em situação de normalidade e de conflito, a existência de um comando estruturado e operando; a redefinição do papel das RM como G Cmdo Adm e territorial, sem atribuições logísticas; e a adoção de destacamentos logísticos em substituição ao conceito de bases logísticas. Isso redimensionará a estrutura logística para o emprego em apoio às operações, de acordo com a realidade. Ou seja, a implantação dos Gpt Log implicará em redução de encargos logísticos para as RM, que passarão a orientar suas missões para as atividades administrativas e territoriais, além de manter atualizados os planejamentos de defesa territorial e de mobilização de recursos humanos e de recursos logísticos.

O Capítulo III do Manual de Campanha do Corpo de Exército (EB70-MC-10.244), destaca a composição dos meios de um Corpo de Exército. Este dispositivo apresenta o Grupamento logístico como elemento responsável pelo elo na cadeia logística, cabendo-lhe executar o apoio logístico às divisões de exército componentes do C Ex e às GU e U de combate diretamente subordinadas ao C Ex (AA Ae, Art MF, Pqdt, Aeromóvel, Com GE, Av Ex etc.) (BRASIL, 2020, p. 3-20).

Sobre a missão, dosagem e o apoio logístico prestado pelo Gpt Log às GU e U de combate e de apoio ao combate diretamente subordinadas ao Cmdo C Ex, o EB70-MC-10.244 estabelece que:

3.4.7 Quando o **C Ex constituir elo** na cadeia de apoio logístico, deve-se observar o exposto a seguir.

3.4.7.1 O grupamento logístico (Gpt Log) é o grande comando operativo organizado desde o tempo de paz, cuja missão é planejar, coordenar,

controlar e fazer executar as funções logísticas dentro dos níveis tático e/ou operacional.

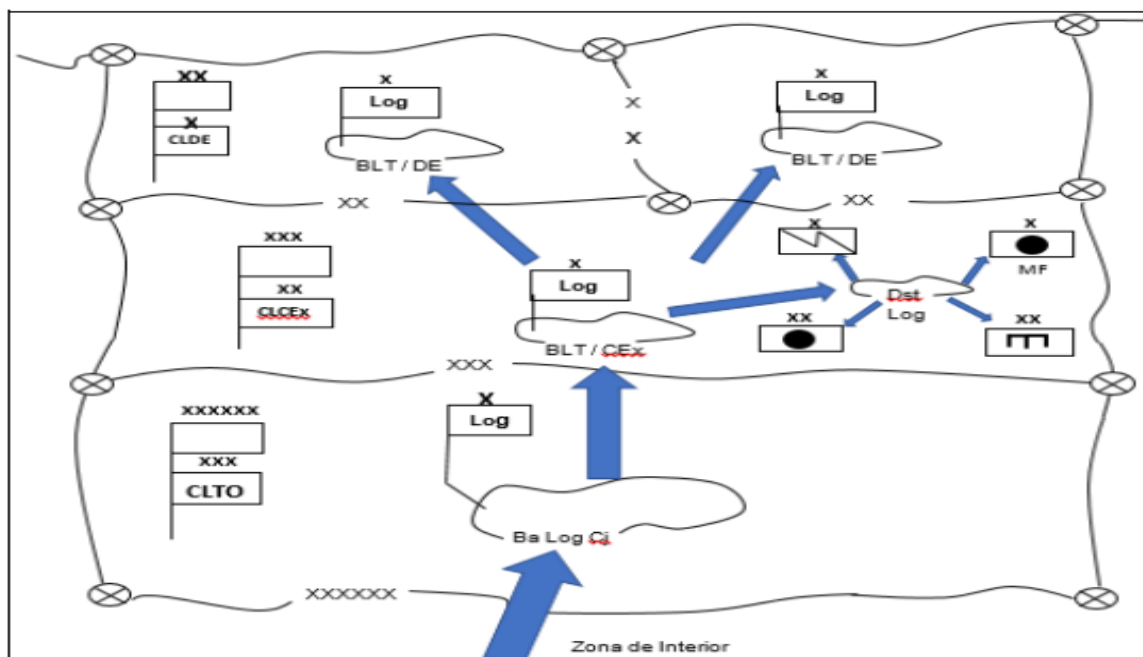
3.4.7.2 O C Ex receberá 1 (um) Gpt Log, com capacidade de desdobrar 1 (uma) base logística terrestre (BLT) e destacamentos logísticos (Dst Log), que variam em quantidade, de acordo com os meios existentes e/ou alocados, os quais deverão ser compatíveis com a envergadura da missão de servir de elo entre a logística operacional (Ba Log Cj) e a logística tática (BLT/DE).

3.4.7.3 O comando do Gpt Log recebido comporá o comando logístico do corpo de exército (CLC Ex).

3.4.7.4 De acordo com a análise de logística/exame de situação logística realizada, o apoio logístico às GU e U de combate e de apoio ao combate diretamente subordinadas ao Cmdo C Ex será prestado pelas organizações militares (OM) logísticas funcionais do Gpt Log, da seguinte forma:

- pela própria BLT/C Ex, desdobrada pelo Gpt Log;
- por 1 (um) Dst Log desdobrado especificamente para esse fim;
- pela BLB mais próxima ao elemento a ser apoiado, sendo, caso necessário, reforçada por módulos logísticos da BLT/C Ex ou do escalão superior;
- pela combinação das situações anteriores (BRASIL, 2020, p. 3-20).

Figura 2 – C Ex constituindo elo na cadeia de apoio logístico



Fonte: EB70-MC-10.244 – Corpo de Exército (2020, p. 3-21)

Os encargos logísticos do C Ex, quando este não constituir elo na cadeia logística deverão observar o seguinte:

3.4.8.1 O apoio logístico às divisões de exército (DE) será realizado diretamente pela Ba Log Cj.

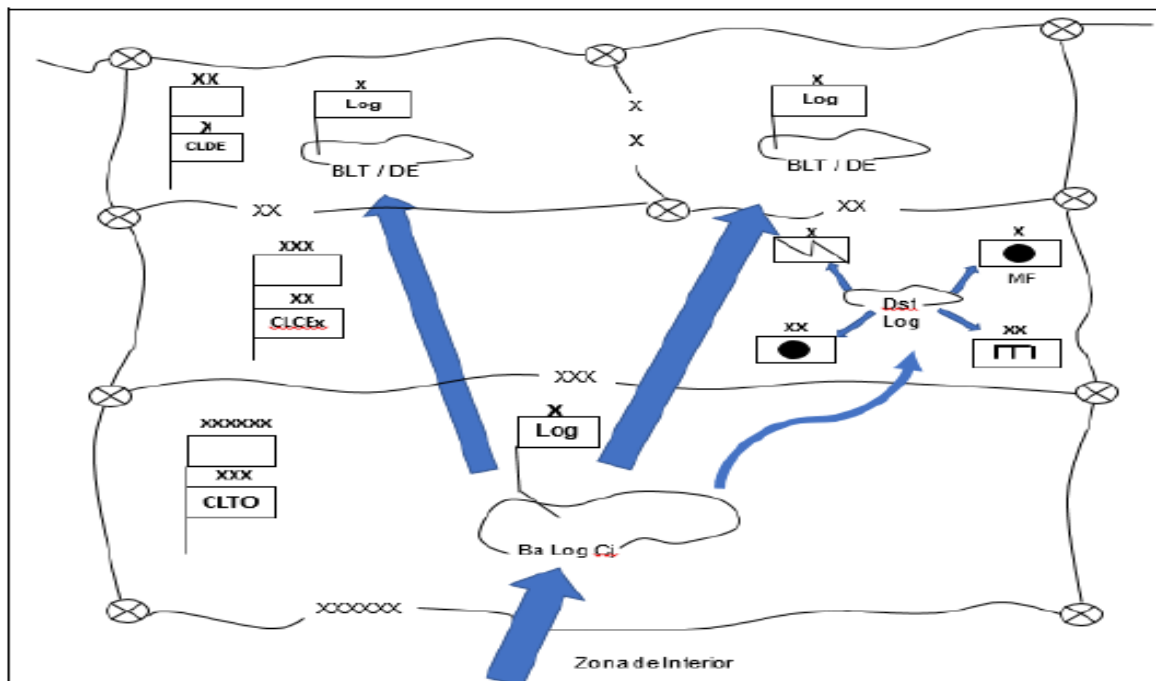
3.4.8.2 Será designado um comando de Gpt Log da zona de interior (ZI) para compor o comando logístico do C Ex.

3.4.8.3 De acordo com a análise logística/exame de situação logística realizada, o apoio logístico às GU e U de combate e de apoio ao combate diretamente subordinadas ao Cmdo C Ex será prestado pelas OM logísticas funcionais do Gpt Log/Ba Log Cj, da seguinte forma:

- pela própria Ba Log Cj, integrada por um Gpt Log do Exército;
- por 1 (um) Dst Log da Ba Log Cj desdobrado especificamente para esse fim;

- c) pela BLT ou BLB mais próxima ao elemento a ser apoiado, sendo, caso necessário, reforçada por módulos logísticos do Gpt Log/Ba Log Cj; e
d) pela combinação das situações anteriores (BRASIL, 2020, p. 3-21).

Figura 3 – C Ex não constituindo elo na cadeia de apoio logístico



Fonte: EB70-MC-10.244 – Corpo de Exército (2020, p. 3-22)

Segundo o manual de Campanha da Divisão de Exército (EB70-MC-10.243), a estrutura logística destinada a apoiar a DE deve ser organizada conforme as peculiaridades e demandas da Operação conduzida. Dessa forma, os meios logísticos serão adjudicados e recebidos pela DE quando da ocasião da composição dos meios que mobilizarão o TO/A Op, sendo designado um Gpt Log encarregado de prover os meios necessários a DE, uma vez que esta G Cmdo não possui tropa logística orgânica (BRASIL, 2020, p. 4-12 e 4-13).

Acerca do Gpt Log, o manual do Grupamento Logístico (EB70-MC-10.347), define:

2.1.1 O Grupamento Logístico é um grande comando operativo (G Cmdo Op) organizado desde o tempo de paz, responsável por atender às necessidades logísticas de um grande comando enquadrante (divisão de exército ou corpo de exército). Sua missão é planejar, coordenar, controlar e fazer executar as funções logísticas dentro do seu nível de atuação.

2.1.2 Possui organização flexível, devendo ter capacidade de receber e enquadrar meios especializados de engenharia, saúde e recursos humanos, de acordo com as operações previstas para a componente terrestre, nos níveis tático ou operacional.

2.1.3 O grupamento logístico, normalmente, desenvolve as suas atividades logísticas dentro do espaço territorial determinado pelo comando enquadrante. Em princípio, sua dosagem é e 1 (um) grupamento logístico em apoio a 1 (uma) divisão de exército, com capacidade de desdobrar 1 (uma) base logística terrestre (BLT) e uma quantidade de destacamentos logísticos (Dst Log), que varia de acordo com os meios existentes e/ou recebidos.

Portanto, verifica-se que o Gpt Log é um G Cmdo responsável por atender as

necessidades de um G Cmdo enquadrante, em tempos de paz. No tocante a fins operativos, o Gpt Log torna-se fundamental estrutura para apoio a DE, uma vez que seus meios e os recursos de suas OMDS, acrescidos de meios oriundos do Grupamento de Engenharia (Gpt E) e de meios mobilizados da Região Militar, irão compor a estrutura necessária para o desdobramento de uma Base Logística Terrestre (BLT) (BRASIL, 2020, p. 2-1).

Sobre a BLT, o Manual A Logística nas Operações (EB70-MC-10.216), apresenta:

3.3 ORGANIZAÇÃO E EMPREGO DA BLT

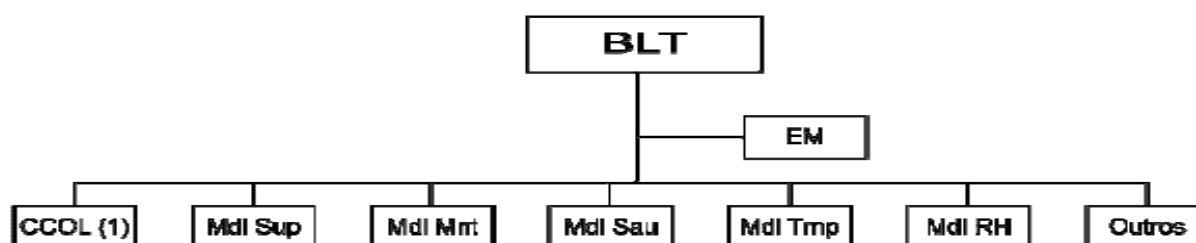
3.3.1 A BLT é formada por meios e recursos humanos provenientes dos Gpt Log, Gpt E e RM, estruturas existentes desde o tempo de paz, que desdobram seus meios orgânicos, além de recursos específicos necessários ao apoio logístico da FTC/F Op. Pode, caso determinado, prover o suporte total ou parcial às outras F Cte, aos órgãos civis ou à população localizada na área de responsabilidade dessa força, recebendo meios de reforço para cumprimento dessa tarefa (BRASIL, 2019, p. 3-2).

Cabe ressaltar que o desdobramento da BLT não possui caráter impositivo, dependendo do prévio exame de situação logística e da análise dos fatores de decisão. Não havendo o seu desdobramento, cabe as Bases Logísticas Conjuntas (Ba Log Cj) ou aos Grupos Tarefa Logístico (GT Log) fornecer o apoio logístico a FTC/F Op (BRASIL, 2019, p. 3-3).

Conforme verificado na Figura abaixo e corroborado no supracitado dispositivo normativo:

3.3.4 A BLT possui organização variável, sendo estruturada pelos Gpt Log, de acordo com as tarefas da F Op e as respectivas capacidades logísticas necessárias para o cumprimento da missão. Normalmente, conta com elementos de C2, de coordenação e condução das operações de apoio logístico e de um braço operativo constituído por um número variável de módulos das OM Log funcionais, dimensionadas conforme as necessidades da força a ser apoiada. (BRASIL, 2019, p. 3-3).

Figura 4 – Organização Básica de uma BLT



(1) Constituição análoga ao CCOL do CLFTC

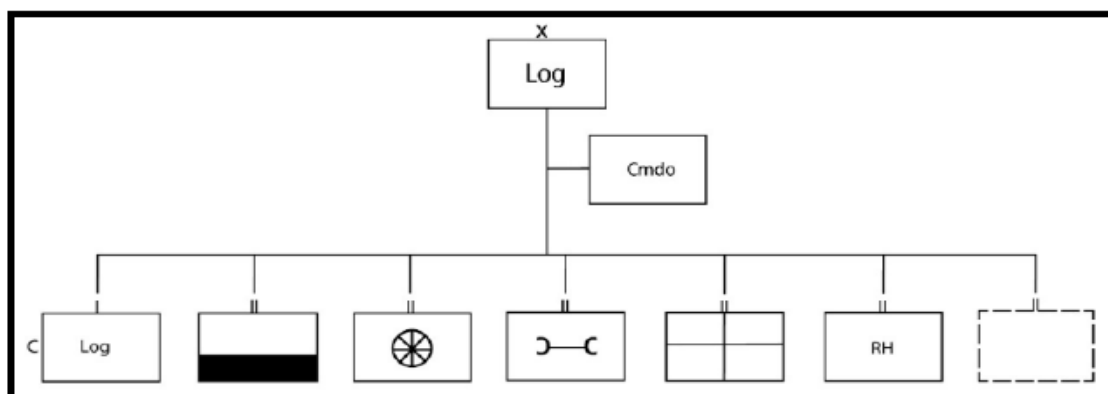
Fonte: A Logística nas Operações - EB70-MC-10.216 (2019, p. 3-3)

2.3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO GRUPAMENTO LOGÍSTICO

No tocante a sua estrutura organizacional, o Gpt Log é assim constituído:

2.4.1 O Gpt Log deve ser organizado, desde o tempo de paz, de modo a poder evoluir e agregar estruturas que permitam apoiar, tanto em uma situação de paz, quanto em uma situação de crise ou de conflito armado. As estruturas apresentadas, a seguir, devem possuir organização modular e flexível, capaz de se adaptar às demandas da situação tática ou operacional (2020, p. 2-7).

Figura 5 – Constituição do Gpt Log



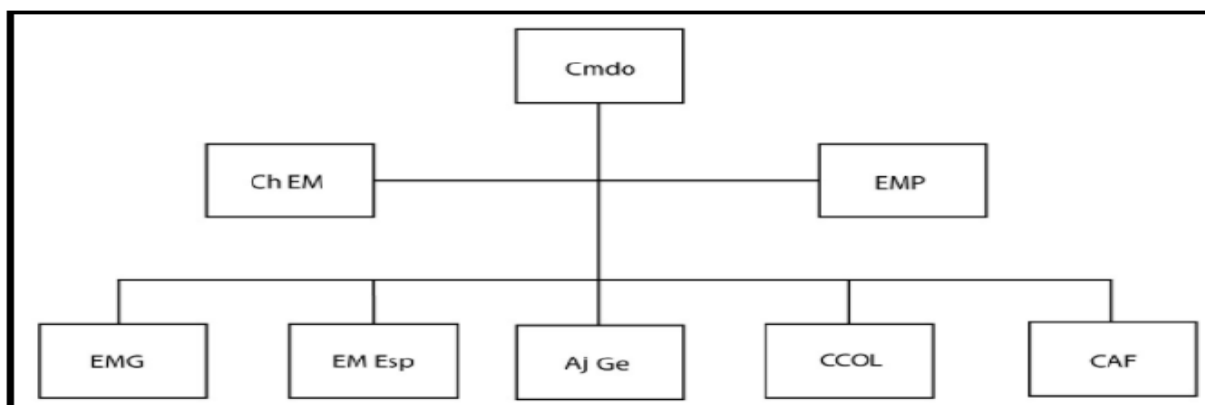
Fonte: Grupamento Logístico - EB70-MC-10.357 (2020, p. 2-7)

2.3.1 COMANDO (Cmndo)

O Comando do Grupamento Logístico tem a missão de:

planejar, coordenar, controlar e executar as atividades administrativas, de pessoal, de apoio e dos processos comuns, direcionadas para as atividades-fim e meio. Para fins de emprego, o Cmndo Gpt Log poderá integrar, no nível tático, a estrutura de comando da BLT e do CLDE ou do CLC Exe, no nível operacional, a estrutura de comando da BLT/Ba Log Cj e do CLTO/CLAO (BRASIL, 2020. p. 2-7).

Figura 6 – Estrutura do Cmndo Gpt Log



Fonte: Grupamento Logístico - EB70-MC-10.357 (2020, p. 2-7)

A fim de assessorá-lo no cumprimento de suas atribuições, o Cmt dispõe do EM, assim configurado:

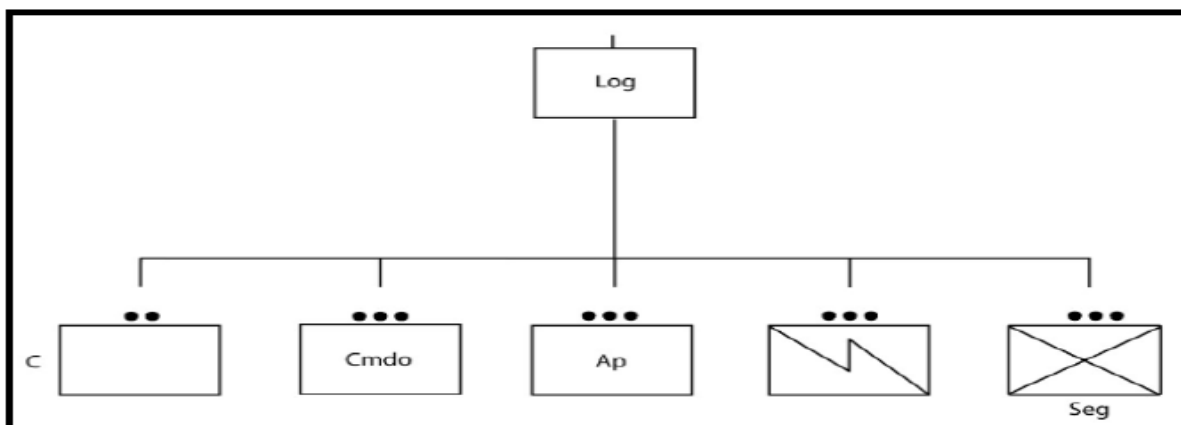
- a) o **Estado-Maior Pessoal (EMP)**, que é composto pelo ajudante de ordens e os seus auxiliares;
- b) o **Estado-Maior Geral (EMG)**, composto pelos E-1 (Pessoal); E-2 (Inteligência); E-3 (Operações); E-4 (Logística); e a Seção de Doutrina e Lições Aprendidas (SDLA), podendo ser integrado por outras células funcionais, de acordo com a estrutura adotada pelo comando enquadrante (C Ex ou DE) e as necessidades de coordenação e controle;
- c) o **Estado-Maior Especial (EM Esp)**, estruturado pela Assessoria de Gestão e Controle Interno (Asse Ges e Ct Intr) – englobando a Seção de Gestão (Seç Ges) e a Seção de Conformidade de Registro de Gestão (Seç Conf Reg Ges); Assessoria de Apoio para Assuntos Jurídicos (Asse Ap As Jurd); a Seção de Comunicação Social (Seç Com Soc); e a Seção de Tecnologia da Informação (STI);
- d) a **Ajudância Geral (Aj Ge)**, que tem como encargo o expediente do Cmdo Gpt Log, sendo constituída pela Secretaria; Seção de Expediente; Seção de Protocolo e Serviço de Correios; e Seção de Pagamento de Pessoal;
- e) o **Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOL)**, setor responsável pelo planejamento, coordenação e controle das ações relativas às atividades logísticas (operações correntes e futuras). É composto pela Seção de Planejamento e Coordenação (SPC); Seção de Inteligência Logística (SIL); Seção de Coordenação Civil-Militar (SC2M); e pelas Seções de Suprimento, Manutenção, Transporte, Saúde, Recursos Humanos, Salvamento e Engenharia, que representam as sete funções logísticas; e
- f) o **Centro de Administração Financeira (CAF)**, que é responsável pela gestão orçamentária, financeira e patrimonial do Cmdo Gpt Log e das OMDS, quando elas não tiverem autonomia administrativa. Sua estrutura compreende a Fiscalização Administrativa (Fisc Adm); a Seção Orçamentária e Financeira (Seç Orç Fin); a Seção de Aquisições, Licitações e Contratos (SALC); a Seção de Almoxarifado (Seç Almx); e a Seção de Aprovisionamento (Seç Aprv) (BRASIL, 2020, p. 2-8).

2.3.2 COMPANHIA DE COMANDO (Cia C)

Tem por missões precípuas:

- a) apoiar, em pessoal e material, o comando do Grupamento Logístico;
- b) desdobrar e operar o Posto de Comando, o Estado-Maior, o CCOL, o CAF e outras instalações de comando do Gpt Log e, quando desdobrado, do CLC Ex, CLDE ou CLTO;
- c) instalar, explorar e manter o sistema de comando e controle; e
- d) prover a segurança das instalações de comando do PC do Gpt Log (BRASIL, 2020, p. 2-8).

Figura 7 – Estrutura da Cia C do Gpt Log



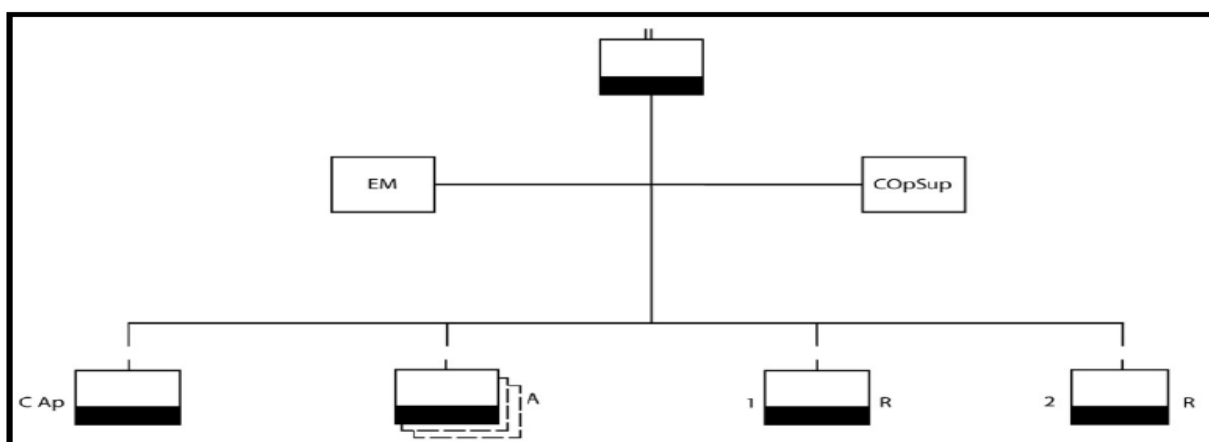
Fonte: Grupamento Logístico - EB70-MC-10.357 (2020, p. 2-9)

2.3.3 BATALHÃO DE SUPRIMENTO (B Sup)

O Batalhão de Suprimento tem como principais missões:

receber, controlar, armazenar e unitizar suprimentos de todas as classes. Além disso, tem a responsabilidade de tratar e distribuir suprimento de água nas instalações da OM apoiadas, seja envasada ou tratada (BRASIL, 2020, p. 2-10).

Figura 8 – Estrutura do B Sup



Fonte: Grupamento Logístico - EB70-MC-10.357 (2020, p. 2-11)

Conforme exposto no manual do Grupamento Logístico, o Batalhão é estruturado em (Fig 8):

- a) Comando e Estado Maior (Cmndo e EM), que abarca o Centro de Operações de Suprimento (COpSup);
- b) Companhia de Comando e Apoio (Cia Cmndo e Ap);
- c) Companhia de Suprimento Avançada (Cia Sup A), cuja constituição modular e flexível permite destacar seções para o destacamento de postos de suprimento (P Sup) nos Dst Log, postos de suprimento móveis (P Sup Mv), reserva móvel (Res Mv) e outros processos especiais de suprimento, conforme necessidades. Quando não empregada, atuará em apoio ao conjunto nas instalações da BLT ou Ba Log Cj;

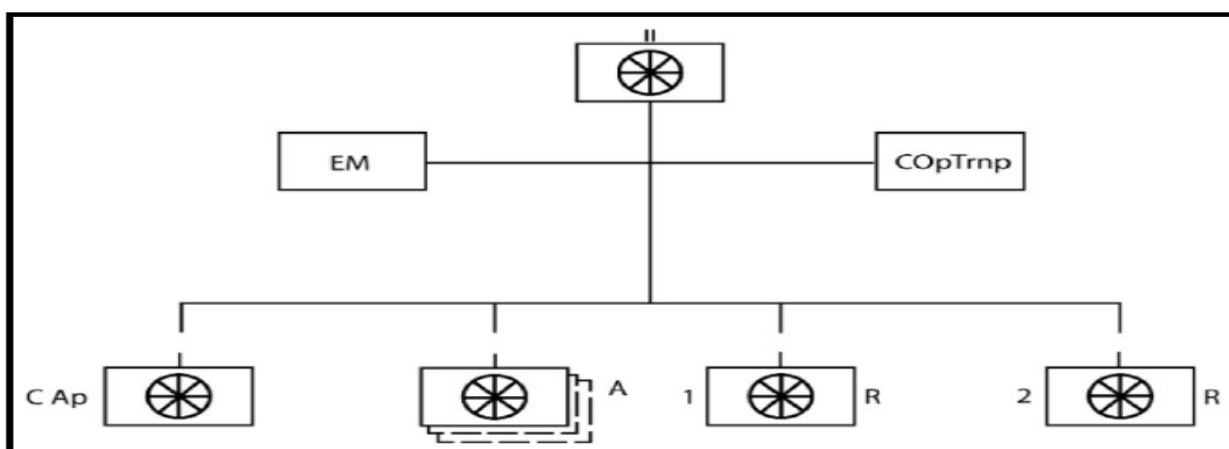
d) 1ª Companhia de Suprimento Recuada (1ª Cia Sup R), cujos pelotões são empregados nas operações de suprimento das classes I (inclusive água), II, IV, VI, VII, VIII e X. Possui a capacidade de destacar seções para desdobramento de postos de suprimento (P Sup) na BLT e, eventualmente, nos Dst Log, postos de suprimento móveis (P Sup Mv), reserva móvel (Res Mv) e outros processos especiais de suprimento, conforme necessidades; e

e) 2ª Companhia de Suprimento Recuada (2ª Cia Sup R), empregada nas atividades e tarefas de suprimento das classes III, V (M), V(A) e IX. Possui a capacidade de destacar seções para desdobramento de postos de suprimento (P Sup) na BLT e, eventualmente, nos Dst Log, postos de suprimento móveis (P Sup Mv), reserva móvel (Res Mv) e outros processos especiais de suprimento, conforme necessidades.

2.3.4 BATALHÃO DE TRANSPORTE (B Trnp)

É a organização militar logística responsável por realizar o transporte de pessoal, carga geral, bem como de suprimentos especializados (combustíveis, lubrificantes, frigorificados e refrigerados) e equipamentos especializados (BRASIL, 2020, p. 2-13).

Figura 9 – Estrutura do B Trnp



Fonte: Grupamento Logístico - EB70-MC-10.357 (2020, p. 2-13)

De forma análoga ao B Sup, o B Trnp é constituído (Fig 9) de:

a) Comando e Estado Maior (Cmdo e EM), que abarca o Centro de Operações de Transporte (COpTrnp);

b) Companhia de Comando e Apoio (Cia Cmdo e Ap);

c) Companhia de Transporte Avançada (Cia Trnp A), cuja constituição modular e flexível permite destacar seções para o destacamento de postos de suprimento (P Sup) nos Dst Log, postos de suprimento móveis (P Sup Mv), reserva móvel (Res Mv) ou atuarem em reforço de transporte às BLB, conforme as necessidades; e

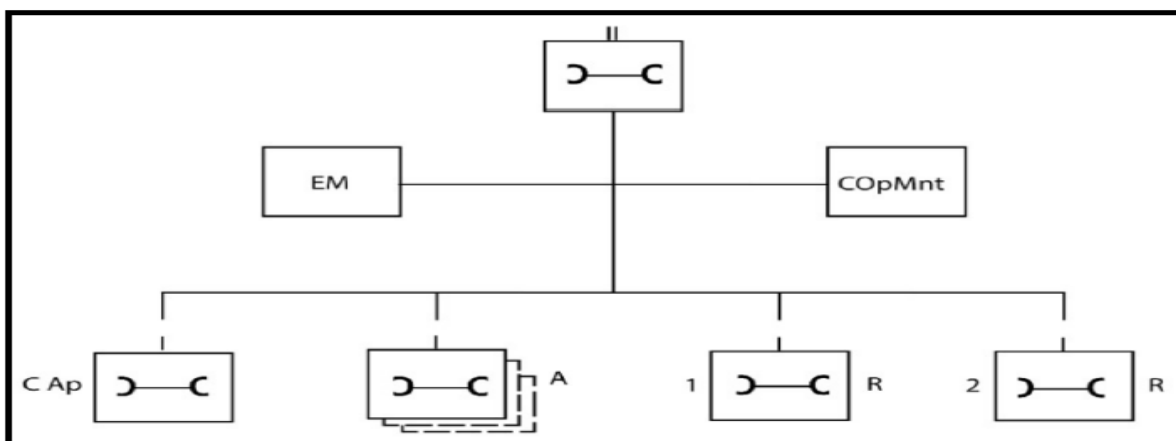
d) 1ª e 2ª Companhias de Transporte Recuadas (Cia Trnp R), que dispõem de

Pelotões de Transporte Geral (Pel Trnp Ge), Pelotões de Transporte Especializado (Pel Trnp Esp) e Pelotões de Operações de Terminais de Carga (Pel Op T Cg), responsáveis pelas missões de transporte entre uma instalação logística e os elementos apoiados.

2.3.5 BATALHÃO DE MANUTENÇÃO (B Mnt)

É responsável por prover apoio de manutenção de 3º escalão das GU apoiadas e de 2º escalão às OM logísticas funcionais que compõem o Gpt Log. Além das ações de manutenção, o B Mnt também realiza as atividades e tarefas inerentes à função logística Salvamento, por meio da evacuação de meios salvados e capturados nas operações (BRASIL, 2020, p. 2-14).

Figura 10 – Estrutura do B Mnt



Fonte: Grupamento Logístico - EB70-MC-10.357 (2020, p. 2-15)

A fim de cumprir com suas missões, o B Mnt possui a seguinte estruturação (Fig 10):

- a) Comando e Estado Maior (Cmdo e EM), que abarca o Centro de Operações de Manutenção (COpMnt);
- b) Companhia de Comando e Apoio (Cia Cmdo e Ap);
- c) Companhia de Manutenção Avançada (Cia Mnt A), subunidade responsável pelas atividades de manutenção em 2º escalão de armamentos e motomecanizados e pela evacuação dos meios indisponíveis. Sua constituição modular e móvel permite destacar seções de manutenção, suprimento e salvamento para desdobramento nos Dst Log, ou atuarem em reforço aos BLog/GU, conforme as necessidades;
- d) 1ª Companhia de Manutenção Recuada (1ª Cia Mnt R), responsável pela manutenção de 3º escalão do armamento (leve e pesado), material de Engenharia (geradores e equipamentos), material de Comunicações e Eletrônica, material de Saúde e de Intendência. Seus pelotões atuam em apoio ao conjunto ou por área desdobrados nas instalações da BLT/DE ou BLT/C Ex, mas podem enviar seções de manutenção ou suprimento para o reforço das frações dos Dst Log, ou serem destacadas em reforço às

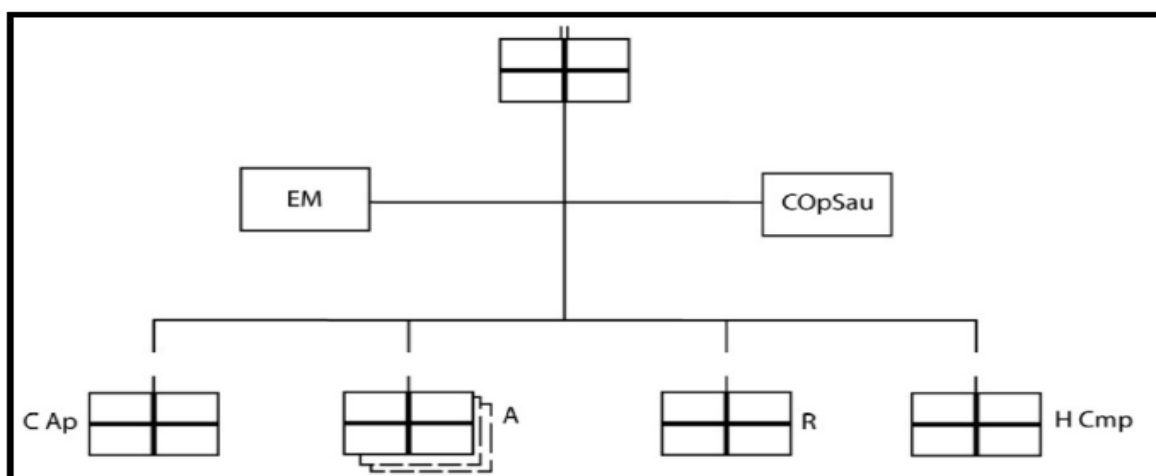
BLB, conforme as necessidades; e

e) 2ª Companhia de Manutenção Recuada (2ª Cia Mnt R), cuja missão é realizar a manutenção de 3º escalão de motomecanizados (blindados e não blindados), com possibilidade de atuar nos chassis e torres (armamento e eletrônica embarcada) dos sistemas blindados. Seus pelotões atuam em apoio ao conjunto ou por área desdobrados nas instalações da BLT/DE ou BLT/C Ex. Entretanto, a Cia Mnt R poderá suplementar ou complementar o apoio das frações da Cia Mnt A dos Dst Log ou dos B Log/GU, desdobrados nas BLB, conforme as necessidades.

2.3.6 BATALHÃO DE SAÚDE (B Sau)

Cabe ao B Sau as atividades referentes ao apoio de saúde de 2º e 3º escalão aos integrantes da F Ter, às outras Forças Componentes ou à população civil, quando determinado pelo Esc Sup (BRASIL, 2020, p. 2-17).

Figura 11 – Estrutura do B Sau



Fonte: Grupamento Logístico - EB70-MC-10.357 (2020, p. 2-18)

Para atender as demandas de apoio de saúde, o B Sau está assim estruturado (Fig. 11):

- a) Comando e Estado Maior (Cmdo e EM), que abarca o Centro de Operações de Saúde (COPSau);
- b) Companhia de Comando e Apoio (Cia Cmdo e Ap);
- c) Companhia de Saúde Avançada (Cia Sau A), subunidade responsável por instalar e operar os Postos de Atendimento Avançado (PAA), prover a evacuação de feridos, bem como assistência médico-odontológica e cirúrgica de emergência nos PAA;
- d) Companhia de Saúde Recuada (Cia Sau R), responsável pelas atividades de medicina preventiva, inteligência em saúde, controle de vetores e zoonoses, apoio de veterinária (clínica de pequenos animais e laboratório veterinário), saneamento, além da regulação conjunta da evacuação dos feridos. Embora possua meios para apoio em

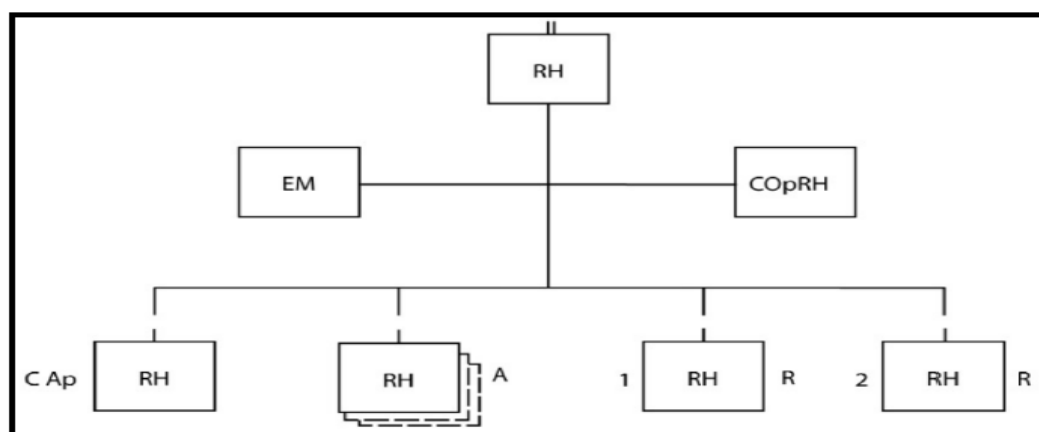
conjunto aos elementos dos Gpt Log, normalmente desdobra suas instalações na BLT. Em algumas ocasiões, poderá destacar elementos para reforçar equipes em apoio suplementar ou reforço aos elementos já destacados anteriormente (Cia Sau A); e

e) Hospital de Campanha (H Camp), é a estrutura de 3º escalão de saúde responsável por proporcionar amplo atendimento hospitalar e tratamento às baixas de qualquer tipo na zona de combate (ZC) e prepará-las para posterior evacuação, se necessário.

2.3.7 BATALHÃO DE RECURSOS HUMANOS (B RH)

É o Batalhão responsável por recompletar os efetivos dos elementos apoiados pelo Gpt Log, prover e manter o bem-estar e moral da tropa, através das atividades de apoio ao pessoal, da prestação de serviços, tais como banho, serviços postais, suprimento reembolsável, assistência religiosa, assistência social, correios, recreação e repouso. Cabe-lhe ainda a gestão dos assuntos mortuários e de mão de obra civil. Para fins de adestramento e operações, o BRH contará com os efetivos disponibilizados ou mobilizados pela Região Militar evitando-se impactar as atividades de assistência social (BRASIL, 2020, p. 2-20).

Figura 12 – Estrutura do B RH



Fonte: Grupamento Logístico - EB70-MC-10.357 (2020, p. 2-20)

A fim de cumprir com suas missões, o B RH possui a seguinte estruturação (Fig. 12):

- a) Comando e Estado Maior (Cmde e EM), que abarca o Centro de Operações de Recursos Humanos (COpRH);
- b) Companhia de Comando e Apoio (Cia Cmde e Ap);
- c) Companhia de Recursos Humanos Avançada (Cia RH A), subunidade que executa os serviços de lavanderia, banho, correio e barbearia); e as atividades de repouso e recreação; assistência religiosa, psicológica e social; e apoio em assuntos mortuários. Uma vez que os B Log das GU não possuem Cia RH, seus pelotões são normalmente

desdobrados nas áreas mais à retaguarda das BLB/GU ou, ainda, nos Dst Log a serem constituídos de acordo com a situação tática ou logística;

d) 1ª Companhia de Recursos Humanos Recuada (1ª Cia RH R), subunidade que executa os serviços de lavanderia, banho, correio e barbearia); e as atividades de repouso e recreação; assistência religiosa, psicológica e social. Normalmente, atuam em apoio ao conjunto desdobrados nas instalações da BLT/DE ou BLT/C Ex. Entretanto, a 1ª Cia RH R poderá complementar o apoio das frações da Cia RH A dos Dst Log ou desdobradas na BLB, conforme as necessidades; e

e) 2ª Companhia de Recursos Humanos Recuada (2ª Cia RH R), realiza as atividades de reacompanhamento e apoio em assuntos mortuários. Normalmente, seus pelotões atuam em apoio ao conjunto ou por área desdobrados nas instalações da BLT/DE ou BLT/C Ex. Entretanto, poderá complementar ou complementar o apoio das frações da Cia Mnt A dos Dst Log ou dos B Log/GU, desdobrados na BLB, conforme as necessidades.

Sobre as atividades da 2ª Cia RH R:

2.4.8.8.4 Em princípio, os pelotões de reacompanhamento recuados desdobram os Centros de Reacompanhamento (C Rcomp), cuja principal atribuição é receber e manter, por curto período de tempo, os efetivos para reacompanhamento já formados nas OM de formação e realizar a sua adaptação à zona de ação/teatro de operações. Para isso, deve, dentre outras tarefas, ministrar instruções específicas necessárias, como, por exemplo, tiro, regras de engajamento, situação geral do combate *etc.* Adicionalmente, essas frações recebem, classificam, processam, equipam e suprem os recuperados dos hospitais, designando-os, sempre que possível, para suas unidades de origem.

2.4.8.8.5 Os pelotões de assuntos mortuários são responsáveis pela execução das atividades de busca, coleta, evacuação, conservação, identificação e registro de mortos e de restos mortais. Além disso, realizam as atividades de coleta e processamento de pertences pessoais, estabelecimento e gerenciamento de cemitérios provisórios (quando determinado) e exumação. Coordenam suas atividades com os demais órgãos, agências e instituições responsáveis por essa atividade logística de recursos humanos no TO/A Op ou na ZI (BRASIL, 2020, p. 2-20, grifo nosso).

2.4 CRIAÇÃO E ESTABELECIMENTO DO 9º GRUPAMENTO LOGÍSTICO

No que concerne a implantação do 9º Grupamento Logístico, sua concretização deu-se através da Portaria Nr 873 do Comandante do Exército, de 11 de outubro de 2012, que normatizou a concretização do projeto piloto de criação e ativação do Núcleo do 9º Grupamento Logístico (Nu 9º Gpt Log), nas dependências do extinto 18º Batalhão Logístico. O Nu 9º Gpt Log foi originário do Escalão Logístico da 9ª Região Militar, que enquadrava as Organizações Militares Logísticas dessa Região Militar (9º Batalhão de

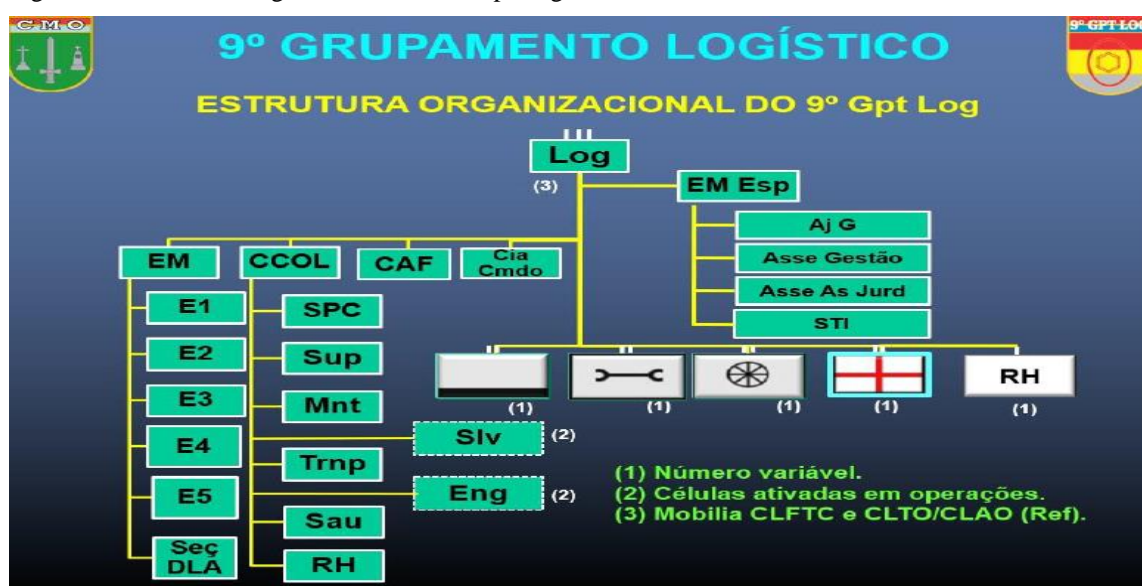
Suprimento e Parque Regional de Manutenção/9) e o 18º Batalhão Logístico (Batalhão Logístico Divisionário do Comando Militar do Oeste) (SHIRADO, 2019).

Sobre as Organizações Militares Logísticas que compõem o 9º Gpt Log, Shirado (2019) relata:

Em 29 de dezembro de 2015, houve a transformação das Organizações Militares do 9º Gpt Log: as Portarias Nr 1884 e 1885 do Comandante do Exército criaram o 9º Batalhão de Manutenção e o 18º Batalhão de Transporte, respectivamente. Dessa maneira, com a Portaria Nr 1882, de 29 de dezembro de 2015, o 9º Gpt Log passou a ser constituído pelo Comando, 9º Batalhão de Manutenção, 18º Batalhão de Transporte e o 9º Batalhão de Suprimento (2019. p. 22).

Logo, percebe-se que o 9º Gpt Log dispõe de organizações militares logísticas voltadas para o exercício de funções logísticas específicas: 9ª Btl Mnt, 18º B Trnp e 9º B Sup. Ao analisar a estrutura organizacional do 9º Gpt Log (Figura 11), verifica-se a existência de outras 2 (duas) Organizações Militares: 1 (um) Batalhão de Saúde e 1 (um) Batalhão de Recursos Humanos.

Figura 13 – Estrutura Organizacional do 9º Gpt Log



Fonte: SHIRADO (2019, p. 33)

Sobre a estrutura logística de apoio de saúde, Mazó (2018) relata que estudos identificaram que a Companhia Logística de Saúde não possui o pessoal especializado para o pronto atendimento e não proporciona o efetivo apoio durante as operações, uma vez que a maioria dos recursos humanos é empregado fora da sua função específica.

Nesse contexto, foi ativado em dezembro de 2014 pelo CMO, experimentalmente, o Núcleo do 9º B Sau nas instalações da antiga Cia Log Sau do 18º B Log. A implementação do Batalhão de Saúde permitirá o apoio logístico de saúde direcionado para as operações, o que viabilizará a prontidão logística para as brigadas, além de proporcionar um equilíbrio no apoio da função logística saúde por meio da articulação

judiciosa dos meios, de modo a proporcionar apoio logístico oportuno e na medida certa (MAZÓ, 2018).

Mazó (2018) ainda descreve que com a racionalização e a reestruturação das OM Log e a criação do 9º Gpt Log, algumas atividades da função logística recursos humanos que eram desempenhadas pelo antigo 18º B Log não foram contempladas na nova estrutura logística. Instalações como postos de banho e de lavanderias, além de outros serviços em campanha já consagrados: correios, cantina, cemitérios provisórios, postos de coleta de mortos, recompletamentos, entre outros, simplesmente não existiriam.

Portanto, verificada a necessidade de adição de uma estrutura logística capaz de desempenhar os serviços de recursos humanos ao organograma do 9º Gpt Log, foi ativado, experimentalmente, o Núcleo da 9ª Companhia de Recursos Humanos pelo CMO em dezembro de 2014 (SHIRADO, 2019).

Embora estudos recentes apontem a necessidade de uma estrutura logística de recursos humanos ainda maior, essa evolução só poderá ser realizada após avaliação e a definição, do Comando de Operações Terrestres (COTer), da necessidade de criação e de ativação de um batalhão de recursos humanos, ao invés de uma companhia.

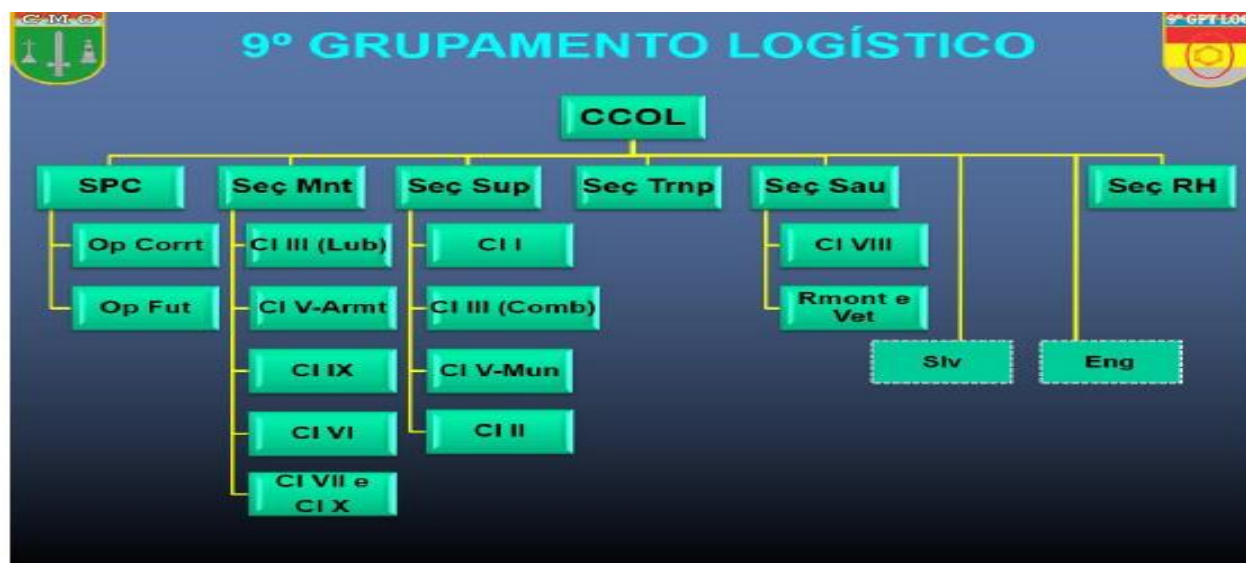
Corroborando este pensamento, Mazó (2018) relata que a implementação de uma estrutura organizacional dessa magnitude, proporcionaria a prestação de apoio adequado, conforme o estado final desejado.

2.5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, MISSÃO E CAPACIDADES DO 9º GRUPAMENTO LOGÍSTICO E SUAS ORGANIZAÇÕES MILITARES DIRETAMENTE SUBORDINADAS

A fim de proporcionar suporte efetivo e adequado a FTC e seus Elementos Subordinados, em qualquer ambiente operacional, o 9º Gpt Log foi estruturado com pessoal necessário para compor e operar um Centro de Coordenação de Operações Logísticas (CCOL), constituído por uma Seção de Planejamento e Coordenação, e por seções com funções logísticas (suprimento, manutenção e salvamento) sob seus encargos; além de células ativadas para enquadrar os meios recebidos da 9ª RM (funções logísticas saúde e recursos humanos) e os meios recebidos da engenharia (função logística engenharia), de modo a possibilitar o planejamento centralizado (Figura 13).

Segundo Shirado (2019), o CCOL realiza a coordenação e controle das atividades logísticas a serem operacionalizadas pelas OM Log do 9º Gpt Log, através da interação entre as seções encarregadas pelas funções logísticas e os Centros de Operações das OM Log/9º Gpt Log; e tem a possibilidade de constituir um Comando Logístico da Força Terrestre Componente (CLFTC), além de um Comando Logístico do Teatro de Operações/Comando Logístico da Área de Operações (CLTO/CLAO) (Figura 14).

Figura 14 – Organograma do CCOL do 9º Gpt Log



Fonte: SHIRADO (2019, p. 36)

Mazó (2018) destaca que as atribuições da função logística salvamento serão absorvidas pela Seção de Manutenção. As atividades da função logística engenharia, referentes às CI IV e VI, passarão a ser desenvolvidas pelo 9º Gpt Log e pelo 3º Grupamento de Engenharia (3º Gpt E), devidamente integrados. Acerca destas atividades, Shirado (2019) destaca que há uma célula de engenharia ativa junto ao CCOL para operacionalizar os meios recebidos do 3º Gpt E em proveito do 9º Gpt Log.

Segundo o Manual de Campanha - Logística Militar Terrestre - EB70-MC10.238 (2018), doutrinariamente, o Gpt Log recebe, ainda, elementos especializados nas áreas de gestão orçamentária e financeira e de assessoria jurídica.

A fim de racionalizar a administração dos meios e pessoal, o 9º Gpt Log dispõe de 2 (duas) estruturas que substituem a Companhia de Comando e Apoio: o Centro de Administração Financeira (CAF) e a Companhia de Comando (Figura 15).

Conforme apresentado por Shirado (2019), para realizar a gestão orçamentária, financeira e patrimonial, o 9º Gpt Log dispõe de um Centro de Administração Financeira (CAF), responsável por centralizar a gestão orçamentária e financeira para as atividades fim e meio das OMDS, otimizando a gestão de pessoal e de material deste G Cmdo Log e de suas OM Log como um todo. Estes podem ser destacados para a BLT, conforme as necessidades, uma vez que os grupamentos possuem a Capacidade Operativa de Gestão de Recursos Financeiros.

Sua estrutura é composta pelas mesmas seções relacionadas no Manual de Campanha - Grupamento Logístico EB70-MC10.357 (2018), a saber: Fiscalização Administrativa (Fisc Adm); a Seção Orçamentária e Financeira (Seç Orç Fin); a Seção de Aquisições, Licitações e Contratos (SALC); a Seção de Almoxarifado (Seç Almx); e a Seção de Aprovisionamento (Seç Aprv) (Figura 15).

Acerca da Cia C/9ºGpt Log (Figura 15), Shirado destaca que a mesma:

não é uma OM tradicional. Foi idealizada como uma estrutura diretamente subordinada ao Cmdo 9º Gpt Log, porém com a mesma capacidade para cumprir os encargos e realizar as atividades inerentes a uma companhia de comando e apoio, tendo as vantagens de racionalizar os recursos e de otimizar a administração para as melhores condições de atuação. Possui, também, o encargo de, no combate, instalar e operar o Posto de Comando e Controle do Cmdo 9º Gpt Log (SHIRADO, 2019, p. 34).

Figura 15 – Estrutura Organizacional do Cmdo 9º Gpt Log



Fonte: SHIRADO (2019, p. 35)

2.5.1 9º BATALHÃO DE MANUTENÇÃO (9º B Mnt)

O 9º Batalhão de Manutenção foi criado por intermédio da Portaria nº 1.884 do Comandante do Exército, de 29 de dezembro de 2015, a partir da transformação do Parque Regional de Manutenção da 9ª Região Militar que, por sua vez, era originário das oficinas de reparação do serviço de material bélico da 9ª Região Militar, criadas em 1923 (MAZÓ, 2018).

Sua origem remonta às três companhias que pertenciam ao antigo Parque Regional de Manutenção/9 (Pq R Mnt/9), cuja estrutura foi acrescida de uma Cia Mnt recebida do antigo 18º B Log, além de algumas necessidades levantadas, resultando em uma Cia C Ap e duas Cia Mnt (SHIRADO, 2019; LEITE, 2018).

Shirado (2019) aponta que, com o surgimento do 9º B Mnt:

ocorreu, também, a consolidação de todas as atividades de manutenção desenvolvidas pelo Pq R Mnt/9 e pelo antigo 18º Batalhão Logístico. Assim, **houve um acréscimo no número de missões de apoio direto e de manutenção de 2º escalão**, até então, realizadas pelo antigo 18º B Log (2019. p. 23, grifo nosso).

Sobre o apoio de manutenção prestado às organizações militares apoiadas, Shirado (2019) destaca que:

o 9º B Mnt presta o apoio logístico de manutenção de 2º e 3º escalão a todas as OM das 13ª Brigada de Infantaria Motorizada; à 18ª Brigada de

Infantaria de Fronteira; ao 3º Grupamento de Engenharia; ao 9º Grupamento Logístico; e às Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS) e Organizações Militares Vinculadas (OMV) do Comando Militar do Oeste e da 9ª Região Militar, prestando dessa maneira apoio por área. Esse batalhão também complementa a necessidade de manutenção de 2º escalão das viaturas blindadas de combate M60 do 20º Regimento de Cavalaria Blindado (20º RCB), que originariamente deveriam ser mantidas pelo 28º B Log, e realiza manutenção de 3º escalão de todas as OM da 4ª Bda C Mec. **Assim, o 9º B Mnt presta apoio direto às OM do CMO, com exceção das OM da 4ª Bda C Mec que recebem apoio do 28º B Log (OM Log orgânica daquela GU)** (2019. p. 23, grifo nosso).

O 9º B Mnt tem a missão de realizar o apoio logístico na Função Logística Manutenção aos elementos da Força Terrestre desdobrados na área de responsabilidade atribuída ao 9º Gpt Log e, quando determinado, a outras forças e à população civil (RIBEIRO, 2019).

Ribeiro (2019) destaca que o 9º B Mnt possui as seguintes capacidades:

- destacar 03 (três) módulos logísticos de manutenção (subunidade, pelotão) aos elementos de emprego da F Op, a serem desdobrados na BLT e/ou sob a forma de Dst Log; e
- destacar 04 (quatro) seções leves de manutenção em apoio direto às GU.

Figura 16 – Estrutura Organizacional do 9º B Mnt



Fonte: SHIRADO (2019, p. 24)

2.5.2 18º BATALHÃO DE TRANSPORTE (18º B Trnp)

O 18º Batalhão de Transporte tem a missão de prestar apoio logístico na Função Logística Transporte em proveito das OM e G Cmdo apoiados pelo Gpt Log, transportando pessoal, carga geral, combustíveis e lubrificantes, além de suprimentos e equipamentos especializados (RIBEIRO, 2019).

LEITE (2018) relata que desde a implantação e experimentação doutrinária do 9º Gpt Log, vislumbrou-se a transformação do 18º Batalhão Logístico (18º B Log), já existente anteriormente, em uma OM de transporte, com as devidas adaptações e modificações pertinentes, haja vista a diretriz de centralização de meios e descentralização, conforme a demanda.

Dessa forma, houve o remanejamento de outras estruturas do 18º B Log para o Núcleo do Batalhão de Saúde (Nu B Sau), Núcleo de Companhia de Recursos Humanos (Nu Cia RH) e para o 9º Batalhão de Manutenção e o 9º Batalhão de Suprimento (9º B Sup). O 18º B Trnp, portanto, foi constituído a partir das estruturas remanescentes dessas modificações do 18º B Log (LEITE, 2018).

Leite (2018) destacou que:

“ [...] antes da ativação do 18º B Trnp, as atividades da Função Logística Transporte eram realizadas pelo 9º B Sup. Diante desse quadro, a centralização do transporte em uma OM com essa atividade fim específica proporcionou melhor racionalização dos meios, otimizou recursos, aumentou o controle e fiscalização, facilitou o emprego do militar na sua atividade específica. Tudo isso, evitou o desvio de função e aumentou a presteza no cumprimento das missões, haja vista a atividade fim ser exclusivamente de transporte (2018, p.15).”

No entanto, verificou-se que esse processo causou um impacto negativo no efetivo destinado à constituição do 18º B Trnp: a **explícita carência de motoristas, principalmente nas categorias “C”, “D” e “E”** (LEITE, 2018, grifo nosso).

Atualmente, o 18º B Trnp dispõe de três companhias: a Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap), a Companhia de Transportes Gerais (Cia Trnp Ge) e a Companhia de Transportes Especializados (Cia Trnp Esp). É responsável por desempenhar atividades voltadas ao cumprimento das missões logísticas de transporte. Esta OM logística é vinculada ao Cmdo 9º Gpt Log, possui semiautonomia administrativa e ainda detém os encargos de gestão patrimonial e pessoal.

É responsável por prestar o apoio por meio de módulos de transporte que integram os destacamentos logísticos desdobrados em Base Logística Terrestre, e complementa o apoio à Base Logística de Brigada. Atua, também, como estrutura logística desdobrada na base logística conjunta, na situação de tropa logística adjudicada ao Comando Logístico do Teatro de Operações/Comando Logístico da Área de Operações (CLTO/CLAO) (MAZÓ, 2018).

Consoante Ribeiro (2019), o 18º B Trnp tem as seguintes capacidades:

- ativar até 03 (três) módulos de transporte para compor Destacamentos Logísticos;
- realizar o transporte de 354 toneladas de gêneros secos;
- transportar 130 toneladas de gêneros refrigerados; e
- transportar 61.000 litros de combustível.

Figura 17 – Estrutura Organizacional do 18º B Trnp



Fonte: SHIRADO (2019, p. 25)

2.5.3 9º Batalhão de Suprimento (9º B Sup)

Criado por intermédio da Portaria Ministerial Nr 040-Res, de 8 de agosto de 1989, a partir da aglutinação dos depósitos regionais de subsistência, combustíveis e lubrificantes, material de saúde, material de intendência, armamento e munição, material de engenharia e a 9ª Companhia Depósito de Armamento e Munição, o 9º Batalhão de Suprimento manteve as suas características. No entanto, sua estrutura organizacional foi reestruturada de acordo com o novo redimensionamento das atividades por funções logísticas (MAZÓ, 2018).

O 9º B Sup tem como missão prover o apoio logístico em todas as classes de suprimento em proveito das OM e dos elementos da F Ter, localizados e desdobrados na área de responsabilidade do 9º Gpt Log (MAZÓ, 2018).

Conforme apresentado por Ribeiro (2019), o 9º B Sup tem as seguintes capacidades:

- ativar até 03 (três) módulos de suprimento para compor os Destacamentos Logísticos; e
- armazenar em suas instalações físicas:

Tabela 1 – Instalações e Capacidade de Armazenagem do 9º B Sup

Classe de Suprimento	Capacidade
CI I (seco)	1328 ton
CI II	2490 ton
CI III/IX	360 m ³
CI V (Armt)	620 m ³
CI V (Mun)	2339 m ³
CI VIII	37 m ³
SFPC	290 m ³
Câmaras frigoríficas	338 ton

Fonte: SHIRADO (2019, p. 26)

Mazó (2018) aponta que o 9º B Sup ainda mantém as tarefas de órgão provedor, desempenhando atividades de recebimento, armazenagem e distribuição de suprimentos, em conformidade com o planejamento realizado pelo escalão superior, priorizando-se o armazenamento e o controle dos suprimentos, com o auxílio do sistema de material do Exército. São funções do 9º B Sup que obedecem à tríade: acondicionar, controlar e preservar o material.

Segundo Mazó (2018), o 9ª B Sup, como órgão provedor, é empregado em diversas atividades, dentre elas:

- receber, estocar e prover suprimentos de qualquer classe;
- tratar a água e fornecer, aos elementos empregados na força operativa, seja inserido em base logística terrestre pertencente às bases logísticas de brigada ou, ainda, sob a forma de destacamento logístico;
- operar terminais de carga conjuntamente com o batalhão de transporte;
- destacar módulos logísticos de suprimento, de classes específicas ou não, para apoio às brigadas; e
- estabelecer e operar instalações de suprimento avançadas e participar do sistema integrado de gestão logística/sistema gerenciador de transporte do Exército Brasileiro (SIGELOG/SGTEB), desde o tempo de paz.

Figura 18 – Estrutura Organizacional do 9º B Sup



Fonte: SHIRADO (2019, p. 24)

2.5.4 NÚCLEO DO 9º BATALHÃO DE SAÚDE (Nu 9º B Sau)

Mazó (2018) aponta a existência de estudos que identificaram a inviabilidade da estrutura logística das Cia Log Sau originárias dos B Log em proporcionar o efetivo apoio durante as operações, uma vez que aquelas não possuem o pessoal especializado para o pronto atendimento e que a maioria dos seus recursos humanos é empregado fora da sua função específica.

Isto posto, a fim de prover a prontidão logística para as Bda, além de proporcionar apoio logístico oportuno e na medida certa no que diz respeito a função logística saúde, por meio da articulação criteriosa dos meios, foi ativado pelo CMO, experimentalmente, o Núcleo do 9º B Sau nas instalações da antiga Cia Log Sau do 18º B Log.

Esse núcleo, é composto por um posto de atendimento avançado (PAA), com o encargo de realizar o apoio de saúde em 2º Escalão; e por um hospital de campanha (H Cmp), cuja função precípua é realizar o apoio de saúde em 3º escalão.

O futuro B Sau terá como missão prestar apoio logístico na função logística saúde em proveito da força terrestre componente (FTC), das demais forças componentes e da população civil, quando determinado pelo escalão superior (MAZÓ, 2018).

O futuro Batalhão de Saúde terá os seguintes encargos:

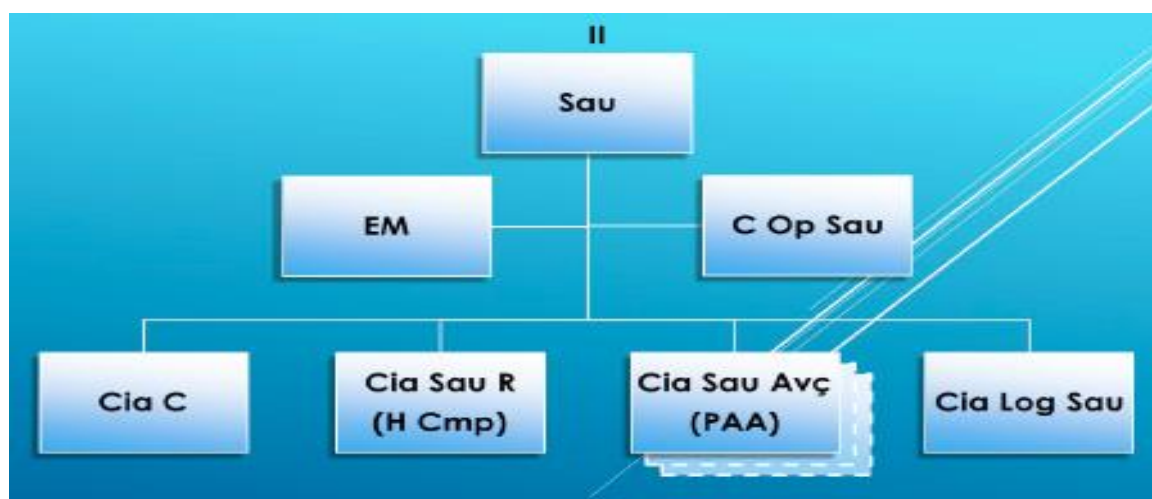
- estabelecer e operar instalações de saúde operacional avançadas;
- receber, estocar e prover, mediante coordenação com o CCOL, o suprimento classe VIII (sangue);
- destacar módulos logísticos de saúde (subunidade, pelotão, seção e

equipes) aos elementos de emprego da força operativa, a serem desdobrados nas brigadas leves terrestres e/ou sob a forma de destacamento logístico;

- executar as tarefas atinentes ao 2º e 3º escalões de saúde operativa;
- complementar as necessidades do 1º escalão de saúde operacional das unidades do comando militar de área enquadrante e dos elementos de emprego da força operativa;
- executar, em coordenação com o CCOL, as tarefas de saúde operativas relacionadas ao apoio odontológico, farmacêutico e veterinário;
- executar, em coordenação com o CCOL, a evacuação de pessoal doente ou ferido;
- instalar e operar, em coordenação com o CCOL, o hospital de campanha e o posto de atendimento avançado; e
- receber e enquadrar módulos logísticos de saúde (subunidade, pelotão, seção e equipes) de outras OM Log, demais Forças ou agências civis.

A nova estrutura de saúde não possuirá autonomia administrativa quando evoluir para B Sau, ficando vinculado ao Cmdo 9º Gpt Log para fins de gestão dos meios (material e pessoal) (MAZÓ, 2018).

Figura 19 – Proposta de Organização do B Sau



Fonte: MAZÓ (2018, p. 79)

2.5.5 NÚCLEO DO 9º BATALHÃO DE RECURSOS HUMANOS (Nu 9º B RH)

Mazó (2018) apontou que em virtude da racionalização e reestruturação das OM Log e a criação do 9º Gpt Log, algumas atividades da função logística recursos humanos que eram desempenhadas pelo antigo 18º B Log não foram contempladas na nova estrutura logística. Dessa forma, verificou-se a necessidade adicionar ao 9º Gpt Log uma estrutura logística capaz de realizar esses serviços em campanha, sendo ativado pelo CMO, experimentalmente, o Núcleo da 9ª Companhia de Recursos Humanos (Nu 9ª Cia

RH). Os cargos foram disponibilizados pela antiga companhia logística de suprimento do 18º B Log, principalmente, os postos de banho e de lavanderias. A subunidade experimental foi instalada, provisoriamente, junto à companhia de comando do 9º Gpt Log e seu material foi acondicionado em contêineres.

Cabral (2019) destaca duas ocasiões em que foram observados o desdobramento de frações concernente ao Nu 9ª Cia RH do 9º Gpt Log : o exercício **AMAZONLOG17 (Aç Hum)**, que dentro do contexto da experimentação doutrinária desdobrou uma Área de Recreação e Assistência Religiosa; e a **Operação Acolhida 18/19 (Aç Hum)**, que igualmente inserido no contexto da experimentação doutrinária, participou com um Destacamento Logístico RH, desdobrando, além de uma Área de Recreação e Assistência Religiosa, um Posto de Lavagem (P Lav).

Figura 20 – Proposta de Estrutura do B RH



Fonte: MAZÓ (2018, p. 80)

Ribeiro (2019), em sua apresentação aos alunos do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Logística (CAO Log) da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), durante o ano de 2019, destacou as seguintes capacidades do Nu 9ª Cia RH:

- Instalar e operar Posto de Lavanderia (P Lav) (um contêiner lavanderia), com capacidade de processamento para o efetivo de 1 (um) Batalhão/dia.
- Instalar e operar Posto de Banho (P Ban), com capacidade de 400 homens/dia.
- Instalar áreas de repouso, recuperação e recreação.
- Proporcionar assistência religiosa.
- Desdobrar instalações de redes de comunicação.
- Instalar 01 (uma) cantina.
- Desdobrar 01 (uma) cozinha de campanha.
- Desdobrar instalações de assistência religiosa.

Nas operações supracitadas, notou-se o emprego da Cia RH constituiu uma vantagem para as operações no Amplo Espectro, de cunho humanitário, pois trata-se de uma fração voltada ao gerenciamento do capital humano da Força Terrestre, com o intuito de prover a manutenção do moral e do bem-estar da tropa em campanha.

Cabral (2019) sugere ainda que:

... a Cia RH contribui sobremaneira nas ações de Operações Psicológicas sendo de fundamental importância nas tarefas de manutenção do moral da tropa, executando-se, sempre que possível, as atividades de banho, lavanderia, suprimento reembolsável, serviço postal e vagas em centros de recreação, área de repouso e recuperação (2019, p.20).

No entanto, verificou-se que uma vez que a Cia RH não possui um efetivo permanente e que por sua vez esta é constituída de forma episódica, pois uma premissa da estruturação do BRH é que 90% do QC mantem-se suprimido, sendo mobiliado com o efetivo necessário conforme a demanda da Operação, tal fato implicaria em **perda do adestramento no desempenho de suas atividades** (CABRAL, 2019, p. 20, grifo nosso).

O 9º B RH terá a missão de prestar apoio logístico na Função Logística Recursos Humanos (repouso, recreação, artigos reembolsáveis, banho, lavanderia, correios, repletamentos, assistência religiosa, assuntos mortuários, etc), com desdobramentos de instalações de serviço em campanha e assistência ao pessoal em proveito das OM e G Cmdo apoiados pelo 9º Gpt Log (SHIRADO, 2019).

O futuro 9º B RH não teria autonomia administrativa, ficando vinculado ao Cmdo 9º Gpt Log para fins de gestão dos meios (material e pessoal). Seria a organização militar logística no âmbito do CMO responsável por:

- receber, processar e distribuir, os repletamentos das unidades que integram uma força operativa;
- coordenar com o CCOL o estabelecimento e a operação das áreas de repouso, recuperação e recreação;
- instalar e operar cantinas móveis;
- coordenar com o CCOL a tarefa de assistência social aos militares e às suas famílias, durante as operações;
- coordenar, controlar e executar o serviço postal em operações;
- coordenar com o CCOL o apoio de banda de música em operações;
- executar, em coordenação com o CCOL, os serviços em campanha;
- coordenar com o CCOL a atividade de assistência religiosa, durante as operações;
- estabelecer e operar instalações avançadas de apoio ao pessoal;
- destacar módulos logísticos de recursos humanos, a serem desdobrados

nas brigadas leves terrestres e/ou sob a forma de destacamento logístico; e

- receber e enquadrar módulos logísticos de recursos humanos de outras OM Log, das forças de segurança ou de agências civis.

Shirado (2019) destacou que o 9º B RH com seus meios e efetivo terá as seguintes capacidades:

- instalar P Lav (um contêiner lavanderia), com capacidade de processamento para o efetivo de 1(um) Batalhão/dia;
- montar P Ban, com capacidade de 400 homens/dia;
- instalar áreas de repouso, recuperação e recreação;
- proporcionar assistência religiosa;
- desdobrar instalações de redes de comunicação;
- instalar uma cantina;
- desdobrar uma cozinha de campanha; e
- desdobrar instalações de assistência religiosa.

3. ANÁLISE E RESULTADOS

A fim de ratificar ou retificar os achados na literatura existente acerca das principais mudanças propostas na doutrina afetas a organização (estrutura organizacional) dos meios logísticos nas Operações no Amplo Espectro, foi realizada uma comparação do organograma do 9º Gpt Log e suas OMDS com a estrutura prevista no manual do Grupamento Logístico (EB70-MC-10.357) e manual do Batalhão de Saúde (EB70-MC-10.351), o que culminou numa reflexão pautada nos seguintes prismas:

- a. Reflexos da reestruturação das OM Logísticas para as Funções Logísticas;
- b. Emprego das Estruturas de Apoio Logístico às Operações de Amplo Espectro; e
- c. Análise de Relatos e Experiências Colhidas da Experimentação Doutrinária

3.1 Reflexos da reestruturação das OM Logísticas para as Funções Logísticas

As OM Log existentes foram reestruturadas/transformadas, com as devidas adequações e modificações resultantes de reuniões de acompanhamento, de coordenação e de avaliação; simpósios; seminários; operações; e experimentações doutrinárias (RIDOP, 2021).

As demais OM Log (B Sau e B RH) foram ativadas, em caráter experimental, como Núcleo pelo CMO, sendo empregados em Exercícios e Operações no contexto da experimentação doutrinária (RIDOP, 2021).

Considerando as modificações e adequações no QO decorrentes das Expr Dout, a reavaliação do funcionamento das OM/9º Gpt Log e as suas atuais estruturas e atividades, é necessário descrever os reflexos imediatos para as funções logísticas (RIDOP, 2021).

3.1.1 Função Logística Manutenção

Sabe-se que o 9º B Mnt presta o apoio de manutenção de 2º e 3º escalão a todas as OM das 13ª Brigada de Infantaria Motorizada (13ª Bda Inf Mtz); 18ª Brigada de Infantaria de Fronteira (18ª Bda Inf Fron); do 3º Grupamento de Engenharia (3º Gpt E); do 9º Grupamento Logístico (9º Gpt Log); e OMDS e OMV do CMO e da 9ª RM, totalizando 47 OM apoiadas (RIDOP, 2021).

O batalhão também complementa a necessidade de manutenção de 2º escalão do 28º B Log/4ª Bda C Mec, realiza o 3º escalão de todas as OM da referida Brigada, assim como presta o apoio específico aos Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), na forma de Apoio Direto (RIDOP, 2021).

O 9º B Mnt presta apoio direto (Ap Dto) a todas as OM/CMO com exceção às OM/4ª Bda C Mec que recebem o Ap Dto do 28º B Log (OM Log orgânica daquela GU). Cabe ressaltar que o Ap Dto é realizado em cada OM duas vezes ao ano, uma no 1º e outra no 2º semestre (RIDOP, 2021).

O Relatório de Informações Doutrinárias Operativas (RIDOP) do 9º Grupamento Logístico, de 30 de março de 2021, aponta uma **urgente necessidade de acréscimo do efetivo de mecânicos**, em virtude do expressivo aumento na demanda de prestação do apoio de manutenção às OM/CMO, pois ocorreu um aumento do número de OM apoiadas em 2º e 3º escalão, aumento do Material de Emprego Militar (MEM) das OM, bem como houve o incremento do Apoio Direto (2º escalão para todas as OM, com exceção das OM/4ª Bda C Mec).

A respeito do que o Manual de Campanha do Grupamento Logístico apresenta, verifica-se que a atual organização do 9º B Mnt difere daquela prevista naquele manual.

O referido dispositivo normativo apresenta a existências de 4 SU: 01 (uma) Cia C Ap, 01 (uma) Cia Mnt A e 02 (duas) Cia Mnt R. Verificou-se na análise do atual organograma do 9º B Mnt que o mesmo dispõe de 3 SU: 01 (uma) Companhia Leve de Manutenção (Cia L Mnt), 01 (uma) Companhia Pesada de Manutenção (Cia P Mnt) e 01 (uma) Cia C Ap.

Verifica-se ainda que, apesar da nomenclatura diferente, a Cia L Mnt do 9º B Mnt, dotada de 2 Pel L Mnt e 01 Pel Ap Ev, desempenha as missões confiadas a Cia Mnt A naquele referido manual, quais sejam: apoio de Mnt em 2º escalão de armamentos e motomecanizados e evacuação dos meios indisponíveis.

No tocante a Cia P Mnt, esta desempenha as atividades que doutrinariamente são afetas às 02 (duas) Cia Mnt A: manutenção de 3º escalão do armamento (leve e pesado), material de Engenharia (geradores e equipamentos), material de Comunicações e Eletrônica, material de Saúde e de Intendência (1ª Cia Mnt R) e a manutenção 3º escalão de motomecanizados (blindados e não blindados) (2ª Cia Mnt R). Para isso, a Cia P Mnt é dotada de 05 (cinco) Pel: Pel Mnt Vtr, Pel Mnt Armt, Pel Mnt Demais CI, Pel Sup, e Pel Ap Mnt.

Embora difiram em quantidade e nomenclatura, há que se registrar que não houve decréscimo na capacidade de apoio, pelo contrário, pois com o surgimento do 9º B Mnt houve um acréscimo considerável no número de missões de Apoio Direto (Ap Dto) e de manutenção de 2º escalão, até então, realizadas pelo então 18º B Log, além da permanência da manutenção de 3º escalão já realizada pelo Pq R Mnt/9. Soma-se a isso o fato de o Pq R Mnt/9 realizar a manutenção de 2º escalão das VBC M60, que originariamente deveriam ser mantidas pelo 28º B Log, orgânico da 4ª Bda C Mec. Ressalta-se que, juntamente com o pequeno efetivo recebido do então 18º B Log e as missões que foram absorvidas da antiga OM, o 9º B Mnt recebeu também toda a demanda reprimida. Portanto, nota-se que o **efetivo destinado para a atividade fim não é suficiente para atender todas as demandas surgidas.**

3.1.2 Função Logística Transporte

Acerca da organização do 18º B Trnp, verificou-se que, para executar, primordialmente, as missões de transporte no âmbito daquele G Cmdo Log, dispõe de 02 (duas) SU: Cia Trnp Ge e Cia Trnp Esp. Importante ressaltar que o Manual de Campanha do Grupamento Logístico (EB70-MC-10.357) estabelece que para cumprir a missão o transporte de pessoal, carga geral, além de suprimentos especializados (combustíveis, lubrificantes, artigos frigorificados e refrigerados) e equipamentos especializados, o B Trnp dispõe de 03 Companhias:

- Cia Trnp A - responsável por destacar seções para o destacamento de postos de suprimento (P Sup) nos Dst Log, postos de suprimento móveis (P Sup Mv), reserva móvel (Res Mv) ou atuarem em reforço de transporte às BLB; e
- 1ª Cia Trnp R e 2ª Cia Trnp R - encarregadas de destacar seções de transporte para executar, primordialmente, as missões de transporte entre a(s)

instalação (ões) logística(s) e os elementos apoiados.

A Cia Trnp Ge/18º B Trnp possui 03 Pel para desempenhar suas atividades de transporte administrativo e de pessoal: Pelotão de Transporte Leve (Pel Trnp L), Pelotão de Transporte Médio (Pel Trnp Me) e Pelotão de Transporte Pesado (Pel Trnp P).

A Cia Trnp Esp executa tarefa semelhante a desempenhada pelo Pel Trnp dos Batalhões Logísticos, qual seja: realizar o transporte de itens de pessoal, artigos refrigerados, suprimento Cl III e água. Para tal, dispõe de 03 Pelotões: Pelotão de Transporte Geral (Pel Trnp Ge), Pelotão de Transporte Especializado e Pelotão de Operações de Terminais de Carga (Pel T Cg). Este último desdobra um Terminal Intermodal, a fim de realizar a transposição das cargas entre os modais de transporte (ferroviário, rodoviário e aéreo).

Dessa forma, fica evidenciada outra diferença existente entre o previsto naquele manual e a atual organização do 18º B Trnp: doutrinariamente, todas as Companhias de Transporte do B Trnp dispõem de Pel Trnp Ge e Pel Trnp Esp, fato não evidenciado no 18º B Trnp. Essas frações encontram-se subordinadas a Cia Trnp Esp. No entanto, cabe ressaltar que a atual organização das SU do Batalhão atende o princípio de divisão por natureza do transporte, e que não há prejuízo para o desempenho das atividades da Unidade.

A respeito da questão levantada por Leite (2018) - necessidade de complemento de cargos de motoristas, particularmente com habilitação nas Catg "D" e "E", **o 9º Gpt Log apresentou duas soluções para o problema:**

- Foi **implantado um Centro de Formação de Condutores (CFC)**, devidamente cadastrado no DETRAN/MS, para a formação de motoristas das classes "C", "D" e "E". Está projetado para atender todas as OM da Gu de Campo Grande/MS e de OM de outras Gu, quando for totalmente implantado, conforme a capacidade e a critério do Cmdo CMO.
- Foi visualizada a possibilidade do **emprego de Cabo Especialista Temporário** para preenchimento desses cargos, por meio de coordenação entre o Cmdo 9º Gpt Log e a 9ª RM. Ressalta-se que, atualmente, o percentual de claros ativados em QCP é bastante reduzido (cerca de 40% do QC), o que impacta negativamente na capacidade operacional da OM.

Sobre a segunda proposta, é importante destacar que o 18º B Trnp foi a OM em transformação mais afetada no que tange à perda de pessoal, em decorrência de contribuir com o maior número de encargos remanejados em QC e QCP, por ocasião da transformação.

3.1.3 Função Logística Suprimento

O 9º Batalhão de Suprimento atualmente conta com três subunidades (Fig. 16) para prover o apoio logístico em todas as classes de suprimento em proveito das OM e dos elementos da F Ter, localizados e desdobrados na área de responsabilidade do 9º Gpt Log.

A 1ª Cia Sup, é a subunidade responsável por prover apoio logístico de suprimentos de subsistência (Pel Sup Subs), material de intendência (Pel Sup Mat Int), água (Pel Sup Agu) e demais classes (Pel Sup D Ci).

Portanto, coube à 2ª Cia Sup, prover apoio logístico de suprimentos de material bélico, quer sejam eles armamento (Pel Sup Armt), munição (Pel Sup Mun), ou peças e conjuntos de reparação (Pel Sup Pç Conj Rep).

Dessa forma, percebe-se que o 9º B Sup teve sua estrutura organizacional reajustada para as suas demandas, uma vez que a mesma difere do que é preconizado no manual do Grupamento Logístico. Aquele manual estabelece a existência de 03 SU: Cia Sup A, 1ª Cia Sup R e 2ª Cia Sup R, cujas missões foram abordadas no capítulo anterior.

Portanto, da análise da mesma, verifica-se que a 1ª Cia Sup/9º B Sup desmembrou a tarefa de prestar apoio de suprimento de água, que doutrinariamente é realizada por um Pel Sup CI I/Agu, e que atribuiu à uma fração única (Pel Sup D Ci) a tarefa de apoiar os elementos com as classes de suprimento IV, VI, VII, VIII, X. Cabe ao Pel Sup D Ci ainda, a missão de apoiar com suprimentos CI III e IX, atribuição esta que doutrinariamente pertence à 2ª Cia Sup R/B Mnt.

Na atual conjuntura de experimentação doutrinária do Grupamento Logístico, o 9º B Sup, apesar de manter sua denominação, também sofreu mudanças e passou a desempenhar novas competências. Nesse contexto, toda a atividade de transporte de suprimento (exceto CI I-Água) foi transferida para o 18º Batalhão de Transporte, com o remanejamento de pessoal e material correspondente. Nota-se, portanto, que houve a racionalização de meios, sem, necessariamente, a redução de encargos. Para minimizar esse impacto, sugere-se mobiliar o Pelotão de Suprimento de Água, que consta na nova proposta de reestruturação do QC.

Em princípio, o suprimento de água deverá ser, prioritariamente, realizado pelos B Log orgânicos das Bda em Operação, cabendo ao B Sup o apoio complementar e pontual, dentro dos destacamentos logístico. Mais uma vez, destaca-se a necessidade de recebimento de meios materiais e de pessoal para que se possa prestar o apoio com efetividade, reforçada pela inexistência de B Log na 13ª Bda Inf Mtz e na 18ª Bda Inf Fron (RIDOP, 2021).

Por fim, embora não seja alvo de análise deste trabalho, há que se destacar que foi relatado no RIDOP (30Mar21) que a estrutura física atual do 9º B Sup é insuficiente e inadequada para a gestão dos Suprimentos para as OM do CMO. Seus depósitos atuais têm capacidade para armazenar, em média, o volume de suprimento suficiente para apenas 2 a 3 meses de operação, o que é **insuficiente para manter a Prontidão Operativa**, com um estoque de segurança compatível à correta gestão, evitando-se desabastecimento. O ideal é que o B Sup possua capacidade de armazenagem com estoque suficiente para operação no período 4 a 6 meses.

3.1.4 Função Logística Saúde

O Plano Estratégico do Exército 2020-2023 (PEEx 2020-2023) estabelece como Objetivo Estratégico do Exército (OEE): “8.1.1.17 - Realizar a experimentação doutrinária do 9º Batalhão de Saúde (2020-2023)”. Sendo assim, o 9º Gpt Log encontra-se atualmente envidando esforços na experimentação doutrinária com ênfase na Saúde Operativa (RIDOP, 2021).

Conforme apresentado anteriormente, o 9º Gpt Log ainda não conta com um Batalhão de Saúde ativado. A OM ainda não foi criada e nem ativada, o que causa fortes impactos negativos na experimentação doutrinária ora em curso, visto que a **OM não recebe meios em pessoal e material especializado em virtude da não existência de um QCP e QDM experimentais aprovados. É oportuno ressaltar que o QO, principalmente a estrutura organizacional, está em processo de reajustes e adequações**, considerando as observações, relatórios e lições aprendidas discutidas em reuniões, simpósios ou encaminhadas ao escalão superior, estando em curso a experimentação doutrinária do Batalhão de Saúde (B Sau) (RIDOP, 2021).

O 9º Gpt Log dispõe apenas de um Núcleo do 9º B Sau, que ocupa as instalações da extinta Cia Log Sau do 18º B Log. Esse núcleo é capaz de mobiliar 01 (um) PAA, que visa prestar o apoio de saúde em 2º Escalão; e um Hospital de Campanha (H Cmp) encarregado do apoio de saúde em 3º escalão.

Os cargos remanejados foram disponibilizados pelo Cmdo 9º Gpt Log, inicialmente com 14 cargos, sendo necessária a ativação de mais 36 cargos, totalizando 50 integrantes do Nu 9º B Sau. Visualiza-se que a criação e ativação do 9º B Sau poderá ocorrer em curto prazo, com uma supressão de mais de 90% do QC na ativação do QCP (90% do QC suprimido) (RIDOP, 2021).

Dentre as principais tarefas a serem desempenhadas pelo futuro B Sau, destacam-se aquelas previstas no Manual de Campanha EB70-MC-10.351 - Batalhão de Saúde (2020), quais sejam:

- a) realizar seleção médica, avaliando a situação dos recursos humanos,

- para a admissão ou permanência do militar nas atividades de campanha;
- b) proporcionar a medicina preventiva, para garantir condições sanitárias adequadas dos recursos humanos e da área de operações, por meio de ações de saneamento, higiene, imunização, controle de doenças e educação sanitária;
- c) prevenir doenças e baixas, por meio de ações de psiquiatria preventiva; realizar controle médico periódico e odontologia preventiva; executar a veterinária preventiva, por meio da prática de ações de assistência veterinária, inspeção de alimentos e controle de zoonoses; e prover o apoio farmacêutico;
- d) proporcionar a medicina curativa, para a realização do atendimento médico primário; o tratamento de doentes e feridos; cirurgias; exames de imagem e laboratoriais; e outras atividades necessárias ao tratamento do pessoal doente ou ferido;
- e) executar a evacuação de pessoal doente ou ferido para instalações de saúde de 2º e 3º escalão;
- f) realizar a previsão e o gerenciamento de suprimento classe VIII, em coordenação com o B Sup, destinado às instalações de saúde desdobradas; e
- g) realizar o gerenciamento da manutenção de materiais e equipamentos específicos de saúde (BRASIL, 2020, p. 2-2 e 2-3).

Destacam-se dentre o rol de capacidades operativas do futuro B Sau apontadas na RIDOP (30 Mar 21) do 9º Gpt Log:

- realizar apoio direto e apoio ao conjunto, com instalações fixas e móveis, a até três Brigadas;
- ficar ECD desdobrar até três Destacamentos Logísticos (Dst Log) ao mesmo tempo, em qualquer parte da Área de Operações, com capacidade de apoio de cada Dst Log por 60 dias;
- prestar assistência médica e odontológica de urgência; desdobrar Postos de Atendimento Avançados (PAA) e Hospital de Campanha (H Cmp); e realizar a evacuação de feridos, doentes e acidentados;
- gerenciar a distribuição do suprimento CI VIII (permanente e de consumo) em operações
- ficar em condições de prestar o apoio logístico às Operações de Evacuação de Não Combatentes (pessoal militar e dos não combatentes), em coordenação com os Órgãos Governamentais (RIDOP, 2021, p. 5 e 6).

Sobre os futuros encargos administrativos e logísticos referentes ao surgimento dessa nova estrutura, deverá ser observado o previsto naquele manual:

2.3.8 A centralização dos meios no B Sau, retirando do Batalhão Logístico (B Log) a responsabilidade sobre as atividades inerentes à função logística Saúde, tornou fundamental o apoio do Batalhão de Saúde, principalmente, na complementação do apoio em 1º escalão às OM apoiadas e na execução do apoio de 2º e 3º escalão de saúde.

2.3.9 A manutenção de 2º e 3º escalão do material e dos equipamentos de saúde ficará a cargo do Batalhão de Manutenção/Gpt Log.

2.3.10 O suprimento CI VIII para as OM apoiadas ficará a cargo do Batalhão de Suprimento/Gpt Log, exceto sangue e hemoderivados, que serão de responsabilidade do B Sau, em função da especificidade e complexidade na obtenção, no armazenamento e na distribuição (BRASIL, 2020, p. 2-2 e 2-3).

Conforme apresentado no Relatório de Informações Doutrinárias Operativa (RIDOP, 2021):

Há necessidade de coordenação do Gpt Log com a RM com a finalidade da obtenção de recursos humanos para mobiliar o B Sau, em caso de ativação de um TO/A Op, por intermédio das estruturas de Mobilização de Pessoal; Serviço Militar; Seção de Instrução; Serviço de Saúde da RM; ou mesmo da adjudicação de pessoal de Saúde oriundo de outras OMS do Exército Brasileiro. O pessoal e meios recebidos da RM para a Função Logística Saúde, oriundos de mobilização ou não, serão enquadrados no 9º Gpt Log pelo B Sau, cabendo à Seção de Planejamento e Coordenação/CCOL a operacionalização e condução das ações decorrentes (RIDOP, 2021, p.6).

3.1.5 Função Logística Recursos Humanos

A Experimentação Doutrinária do 9º BRH (ainda não regulada por uma Diretriz) está sendo realizada na esteira da experimentação doutrinária do B Sau, conforme a orientação do C Dout Ex, aguardando a emissão de uma Diretriz pelo COTER (RIDOP, 2021).

Foi encaminhada ao C Dout Ex/COTER uma proposta da Diretriz de Experimentação Doutrinária do Batalhão de Recursos Humanos, aguardando aprovação e a emissão da Diretriz, no momento oportuno. As atividades relacionadas ao BRH estão incluídas no Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre - 2021 (PDDMT-2021) (RIDOP, 2021).

Em fase de elaboração, o QO do BRH, será consolidado após a expedição da Dtz Expr Dout pelo COTER, haja vista a constatação de implementação de uma estrutura organizacional dimensionada para a realização do apoio conforme o Estado Final Desejado, abordando 4 (quatro) vertentes do RH: assistência ao pessoal, serviços em campanha, recompletamento e assuntos mortuários (RIDOP, 2021).

Portanto, no que se refere a Função Logística RH, o 9º Gpt Log ainda não conta com um Batalhão de Recursos Humanos criado e nem ativado, e assim como o 9º B Sau, não recebe meios em pessoal e material especializado em virtude da não existência de um QCP e QDM experimentais aprovados. Com a provável criação e ativação do Nu 9º BRH em um curto prazo, ocorrerá também a supressão de 90% QC na ativação do QCP (90% do QC suprimido) (RIDOP, 2021).

Este G Cmdo logístico dispõe atualmente do Núcleo da 9ª Companhia de Recursos Humanos (Nu 9ª Cia RH), que foi instalado, provisoriamente, junto à Companhia de Comando do 9º Gpt Log e seu material foi acondicionado em contêineres. Seus cargos foram disponibilizados pela antiga Cia Log Sup/18º B Log, principalmente, os postos de banho e de lavanderias.

Atualmente, possui capacidade de: instalar e operar 01 (um) Posto de Lavanderia (P Lav) e 01 (um) Posto de Banho (P Ban); instalar áreas de repouso, recuperação e recreação; proporcionar assistência religiosa; instalar 01 (uma) cantina; desdobrar instalações de redes de comunicação; desdobrar 01 (uma) cozinha de campanha;

desdobrar instalações de assistência religiosa. Fica evidente que as tarefas de recompletamento e assuntos mortuários inerentes às atividades de apoio ao pessoal ainda não são realizadas pela 9ª Cia RH.

Dessa maneira, espera-se obter, com a futura ativação do 9º B RH, uma estrutura de apoio logístico da área mais operacional e funcional, durante a prestação de apoio ao pessoal. Além disso, desenvolveria a capacidade de obter e manter a operacionalidade das OM apoiadas, estando pronta para ser expandida conforme a demanda.

3.2 Emprego das Estruturas de Apoio Logístico às Operações de Amplo Espectro

Conforme relatado por SHIRADO (2019), a implantação do 9º Gpt Log no contexto da nova Logística Militar Terrestre foi exitosa, sendo este G Cmdo Log referência no que diz respeito à apoio logístico em Operações de Amplo Espectro no âmbito do Exército Brasileiro.

No contexto das experimentações doutrinárias, SHIRADO (2019) destaca ainda, o 9º Gpt Log, quer seja através de tropas ou de seus módulos, tem sido empregado em um vultoso número de operações, assim materializadas:

- Op ÁGATA, 2013 a 2019: emprego de 2 (dois) Dst Log para as regiões de Corumbá/MS (450 km da sede do 9º Gpt Log) e Cáceres/MT (950 km), em Ap Dto à 18ª Bda Inf Fron e à 13º Bda Inf Mtz, respectivamente; e emprego da Estrutura do PAA do Nu 9º B Sau para ACISO em Comodoro/MT (1450 km) em 2017.
- Op HILEIA PÁTRIA, 2013: Sinop/MT: Dst Log em Sinop/MT (1400 Km) para Ap Dto em Marcelândia/MT e Feliz Natal/MT.
- AMAZONLOG, 2017 (Aç Hum): desdobramento de uma Área de Recreação e Assistência Religiosa com participação do Nu 9ª Cia RH no contexto da experimentação doutrinária; e transporte de 14 contêineres até Porto Velho/RO, em apoio ao Estabelecimento Central de Transportes (ECT).
- Op PAIAGUÁS, 2017/18: Ap Log à operação da 13ª Ba Inf Mtz em exercício do Período de Adestramento Avançado, com desdobramento de um Dst Log com Módulos de Comando e Controle, Manutenção, Suprimento, Transporte e Saúde, empregando um efetivo total de 82 militares.
- Op SÃO CRISTÓVÃO, 2018: Ap Log na F Log Trnp a uma Operação de Garantia da Lei e da Ordem durante a greve dos caminhoneiros;
- Op RICARDO FRANCO, 2018: Ap Log à operação da 18ª Bda Inf Mtz, com desdobramento de um Dst Log com Módulos: Comando e Controle, Manutenção, Suprimento, Transporte e Saúde, empregando efetivo total de 82 militares e 30 viaturas. Houve o desdobramento do PAA e evacuação de ferido por 3 escalões de saúde, empregando 3 modais de transporte (aquaviário, terrestre e aéreo);
- Op COURAÇA (PAA/2019 - 4ª Bda C Mec): Ap Log à operação da 4ª Bda C Mec em exercício do Período de Adestramento Avançado;
- Op Ap Combate à Dengue em Campo Grande/MS, 2015, 2016 e 2017: desdobramento da estrutura do PAA do Nu 9º B Sau;
- Exercício de Mobilização de Recursos Humanos, 2016: mobilizou 25 (vinte e cinco) reservistas da área de saúde (médicos, dentistas e enfermeiros), desdobrando um PAA;

- Op DINAMO, ALTA PRESSÃO, IMPACTO E RASTILHO (SFPC): fiscalização produtos controladas de pessoas jurídicas (empresas de explosivos, mineradoras, detonação, vendas de armas, químicas e clube de tiro); e
- outras operações: Op URUBUPUNGÁ (2013), Op DOURADOS (2015), Op TOPÁZIO (2016); Op ANHANDUÍ (2017), Op RIO BRANCO (2018), Op DIAMANTE (2018/2019) e Op POTY PORÁ (2017)

Nesse novo cenário de Nova Conceção do EB: 2ª fase – Transformação (2015 a 2022), conforme verificado no Relatório de Informações Doutrinárias Operativas (RIDOP), de 30Mar21, nota-se que o 9º Gpt Log permanece em fase de experimentação doutrinária, no momento, com maior ênfase para a Saúde Operativa.

Fruto desse processo de experimentação doutrinária, verifica-se que o 9º Gpt e suas OMDS estiveram envolvidos, através do emprego de tropas e módulos logísticos, em inúmeras operações, que servem para validar a doutrina, através da **confrontação teoria x prática**, na experimentação em uma missão real, para o caso das atividades de apoio logístico. São exemplos mais recentes dessas operações:

1) Operação Acolhida (Força Tarefa Logística Humanitária)

Missão de caráter humanitário, que tem por objetivo acolher, dar apoio de alimentação, alojamento e interiorização dos refugiados venezuelanos junto ao Brasil, através do Estado de RORAIMA, local este onde foi desdobrado um Destacamento Logístico Recursos Humanos (Dst Log). A Operação está em curso até os dias de hoje, sem previsão para o encerramento. O 9º Gpt Log mantém uma equipe do Nu 9º BRH permanentemente na A Op, realizando o rodízio do seu pessoal.

O papel do Dst Log localizado em Pacaraima é prestar o apoio logístico aos participantes da operação com o desdobramento de instalações de apoio ao pessoal (repouso, recreação, artigos reembolsáveis, “lan house”, cinema, entre outras), para proporcionar o bem-estar e a manutenção do moral e disponibilizar Serviço em Campanha com o gerenciamento da hotelaria para a hospedagem dos integrantes da missão nas instalações disponibilizadas e desdobradas para alojamento.

Na oportunidade, foram desdobradas e operacionalizadas instalações para o funcionamento das seguintes atividades:

a. Centro de Recreação (montadas em barracas tipo *Weatherheaven* e em instalações semi-permanentes tipo *Overlay*).

- Sala de Computadores: 16 computadores com jogos em rede e *Wi-Fi*;
- Sala de Estar: TV satelital e jogos de tabuleiro;
- Cinema (instalação de uso dual): capacidade para 40 lugares; e
- Sala de Jogos e Cantina (artigos reembolsáveis): jogos de mesa, bebidas, doces e salgados.

b. Serviço em Campanha

- Gerenciamento de hotelaria (instalações de hospedagem e alojamentos).

Cabe ressaltar ainda, que 9º Gpt Log e suas OMDS ficaram com o encargo de receber, alojar, alimentar e transportar os venezuelanos vindos de Boa Vista/RR, para interiorização no estado de Mato Grosso do Sul. Os refugiados foram alojados e alimentados em OMDS/9º Gpt Log, sendo transportados para as cidades de Dourados/MS e Cassilândia/MS, num total de, aproximadamente, 2.000 venezuelanos, até 2020.

Como pontos fortes da Operação, destacaram-se os seguintes aspectos:

- Grande aceitação das diversas atividades oferecidas pelo Centro de Recreação. Foram proporcionados aos integrantes da Operação momentos de descontração e lazer, que contribuíram para a manutenção do moral, bem-estar e disciplina da tropa, consolidando a importância desta atividade durante operações de longa duração.
- Aceitação e satisfação do público militar e civil pelos serviços oferecidos na Base.

2) Operação Maracaju

Ocorrida entre 25 e 31 OUT 20, tinha por finalidade:

- Apoiar os Exercícios do Período de Adestramento Avançado (PAA), com o escopo de adestrar o Cmdo 9º Gpt Log e as suas OMDS, de acordo com as missões dos Objetivos de Adestramento previstos no PIM – 2020/2021.
- Realizar a Experimentação Doutrinária do Nu 9º B Sau e do Nu 9º BRH.
- Testar os aspectos doutrinários previstos nos Manuais de Campanha (MC) de logística vigentes: Grupamento Logístico; Batalhão de Saúde (experimental); e no Manual de Ensino Batalhão Logístico.

As tropas envolvidas na operação estavam assim organizadas:

(1) **Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex):** Rio de Janeiro/RJ. (Simulado).

(2) **Comando Logístico da Área de Operações (CLAO):** Santos/SP. (Simulado).

(3) **Base Logística Conjunta Recuada (Ba Log Cj R):** Santos/SP. (Simulado)

(4) **Base Logística Conjunta Avançada (Ba Log Cj A):** Presidente Prudente/SP. (Simulado)

(5) **Comando Logístico da Força Terrestre Componente (CLFTC):** Campo Grande/MS, constituído pelo EM, CCOL e CAF, na Sede do Cmdo 9º Gpt Log.

(6) **Base Logística Terrestre (BLT):** Região de Parque de Exposições, em Maracaju/MS, composta pelo Cmt, EM, CCOL, CAF e os módulos de Comando e Controle (reforçado pelo 9º B Com GE), Suprimento, Transporte, Manutenção/Salvamento, Saúde (com o reforço do H Mil A

CG), Recursos Humanos e Engenharia (constituído pelo 9º BE Cmb); em Ap Cj às GU/FTC, durante todas as fases das Operações.

(7) **Destacamento Logístico (Dst Log) PANTANAL**: Ladário/MS, composto pelo Cmt, os módulos de Comando e Controle (com Seç Sau), Suprimento, Transporte e Manutenção/Salvamento, sob controle operativo da 18ª Bda Inf Fron.

(8) **Destacamento Logístico (Dst Log) JAURU (Simulado)**: Cuiabá/MS, composto pelo Cmt, os módulos de Comando e Controle (com Seç Sau), Suprimento, Transporte e Manutenção/Salvamento, sob controle operativo da 13ª Bda Inf Mtz.

(9) **Posto de Atendimento Avançado/9º B Sau (PAA/9º B Sau)**: Dourados/MS, composto pela Cia Sau A, na BLB/28º B Log/4ª Bda C Mec, em apoio à 4ª Bda C Mec (RIDOP, 2021, p. 21).

Tiveram destaque no RIDOP (30 Mar 21), os aspectos positivos abaixo apresentados:

- Possibilidade de verificar as reais necessidades de estruturas, pessoal, equipamentos e processos para o desdobramento do Gpt Log para o apoio às operações.
- Retificar/ratificar a estrutura e os conceitos doutrinários prescritos no Manual de Campanha Grupamento Logístico.
- Funcionamento das **áreas de recreação e cinema**.

Aquele documento destacou ainda, haver a necessidade de que todas as OM, principalmente o B Trnp, envidem esforços para aumentar a capacidade de formação e qualificação de motoristas em todas as categorias, principalmente nas categorias “D” e “E”, face a grande quantidade de motoristas apresentada nesta e em outras operações. No entanto, foi mencionado que a fim de desenvolver as capacidades desejadas e alinhadas com o DOAMEPI, que se deve proceder a confecção e revisão de manuais e Bases Doutrinárias (Doutrina) e a revisão dos QC/QCP e QDMP em vigor (Organização).

Portanto, verifica-se que o 9º Gpt Log, como braço operacional logístico do CMO, tem proporcionado apoio efetivo, modular e flexível, em quantidade e qualidade às Operações em que foi instado a participar, atendendo às demandas e empregando de forma judiciosa seus recursos. Sendo este G Cmdo Log o embrião da nova forma de se pensar e organizar a logística, percebe-se o alinhamento entre os novos produtos doutrinários afetos à logística e o emprego das tropas do 9º Gpt Log, que demonstra atuar em conformidade com os princípios da nova Logística Militar Terrestre (flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade), bem como aos preceitos de antecipação, integração, resiliência, responsividade e visibilidade, estabelecidos no manual de Logística Militar Terrestre (EB70-MC-10.238).

3.3 Análise de Relatos e Experiências Colhidas da Experimentação Doutrinária

Da análise das entrevistas realizadas com militares do 9º Gpt Log, buscou-se identificar a aplicação da concepção da “logística na medida certa” pelo 9º Gpt Log e suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas (OMDS) Logísticas a fim de verificar se a mesma é mais vantajosa e/ou menos onerosa que a apresentada nos manuais anteriores.

Dentre os principais aspectos e experiências levantadas com os entrevistados, conforme consta no Quadro Resumo de Respostas às Entrevistas (Apêndice 2), foi observado que:

a. A nova concepção de logística militar adotada pelo Exército Brasileiro (logística na medida certa) permite melhor delimitação dos limites da Logística Operacional e Administrativa e contribui para que o apoio logístico seja melhor dimensionado e planejado, otimizando assim o emprego dos meios que, de forma racional e eficiente, culmina em maior flexibilidade e eficiência no apoio prestado.

b. O emprego modular e racional dos meios garante melhor eficácia no apoio logístico, com estruturas capazes de se desdobrarem no terreno com maior rapidez, acompanhando as evoluções no TO. Além disso, proporciona equilíbrio na medida que ao empregar módulos logísticos reduz-se o desperdício de meios e/ou pessoal, mas também garante a capacidade de agregar novos elementos a cada fração (elasticidade), permitindo o incremento da capacidade de apoio.

c. Apesar das divergências encontradas na estrutura organizacional de algumas OMDS do 9º Gpt Log (9º B Mnt, 9º B Sup, 18º B Trnp), não foi relatado prejuízo ao apoio logístico. Foi sinalizado pelos entrevistados, corroborando com o apresentado no RIDOP (30 Mar 21), que as Organizações Militares ainda estão em fase de transição devido à Experimentação Doutrinária, e se acredita que no curto espaço de tempo seus organogramas estarão alinhados com o previsto nos novos manuais de campanha (Grupamento Logístico e Batalhão de Saúde).

d. Foi ratificada a carência de motoristas, especialmente nas categorias de habilitação “C”, “D” e “E” no 18º B Trnp. Os entrevistados relataram que este Btl tem tentado suprir a deficiência de motoristas através da contratação de Cabos Especialistas Técnicos (CET), via 9ª RM, porém o teto distribuído não é suficiente para o pleno atendimento das demandas do Btl. Outra saída adotada foi a criação do Centro de Formação de Condutores.

e. Contrariando o exposto anteriormente por SHIRADO (2019), atualmente não existe um Nu Cia RH ativada, mas sim uma perspectiva. O apoio na função logística Recursos Humanos é realizado pelo Nu Cia C, que destaca, quando ativado sob

demanda, elementos para compor módulos logísticos necessários ao cumprimento da missão. As missões são cumpridas nas Áreas de Recreação, Assistência Religiosa, P Lav, P Ban e repouso. O apoio nas atividades de assuntos mortuários é dificultado pois o Nu Cia C não é dotado de pessoal capacitado e material específico, nesta ordem, para lidar com estes assuntos.

f. O Nu 9º B Sau não dispõe de efetivo capacitado e suficiente. Atualmente conta com 14 militares e dentre seu Efetivo não há a figura do Of Med, o que dificulta as missões de apoio logístico em Saúde Operacional (PAA e H Cmp).

g. Acerca das capacidades (DOAMEPI) do Nu 9º B Sau, acredita-se que as principais carências se traduzem na falta de pessoal qualificado e no efetivo reduzido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Notadamente, o ambiente operacional moderno exige que a Logística seja concebida para as Operações em Amplo Espectro, com estruturas capazes de adaptar-se a evolução dos acontecimentos e/ou mudança do espectro do conflito. Portanto, verifica-se a necessidade de adequação das estruturas que compõem a cadeia logística às novas realidades de apoio logístico contínuo e otimizado, a fim de permitir dotar a Força Terrestre de um sistema logístico e de mobilização com adequada flexibilidade, adaptabilidade e elasticidade, capaz de atuar no amplo espectro de conflitos possíveis.

Conforme exposto por Mazó (2018), a implantação dos Gpt Log implicará em redução de encargos logísticos para as RM, que passarão a orientar suas missões para as atividades administrativas e territoriais, além de manter atualizados os planejamentos de defesa territorial e de mobilização de recursos humanos e de recursos logísticos.

Dessa forma, na vanguarda das experimentações doutrinárias da Força Terrestre, destaca-se a figura do 9º Grupamento Logístico, que passou a ser constituído de OM Log das funções logísticas Suprimento (9º B Sup), Manutenção e Salvamento (9º B Mnt), Transporte (18º B Trnp), Saúde (Nu 9º B Sau), Recursos Humanos (Nu 9ª Cia RH) e Engenharia, referentes às CI IV e VI, desenvolvidas pelo 9º Gpt Log e pelo 3º Grupamento de Engenharia (3º Gpt E).

A implementação do 9º Gpt Log foi uma transformação que não resultou em acréscimo de cargos voltada para uma gestão eficiente centrada na economia de meios e recursos, através da centralização dos encargos administrativos das OMDS Log para o Cmdo do 9º Gpt Log e criação de uma estrutura central (CCOL) responsável por coordenar

as atividades logísticas, juntamente com os Centros de Operações das funções logísticas de suas OMDS.

Foram observadas pequenas diferenças no tocante a estrutura organizacional das OMDS do 9º Gpt Log quando comparadas com os organogramas previstos nos manuais de campanha vigentes. Estas divergências geralmente estão mais afetas ao plano conceitual e revelam adaptações das organizações para cumprir suas tarefas e atividades logísticas de acordo com as peculiaridades. Exemplo disso é a organização das subunidades do 18º B Trnp em Cia Trnp Ge e Cia Trnp Esp de acordo com a natureza do transporte a ser realizado. No entanto, conforme evidenciado nas respostas dos entrevistados, estas divergências não se traduzem em prejuízo as atividades.

Analisando o surgimento do 9º Gpt Log, sua estrutura e os reflexos para as funções logísticas, nota-se algumas questões incipientes que demandam observação e especial atenção, a fim de evitar o prejuízo a continuidade do apoio e a prontidão logística, quais sejam:

- A carência de motoristas, principalmente nas categorias “C”, “D” e “E”, no 18º B Trnp, e que, conforme apontado por LEITE (2018) e verificado nas entrevistas realizadas com militares do 9º Gpt Log, pôde ser solucionada através a criação de Centro de Formação de Condutores e através da contratação de Cabos Especialistas Técnicos (CET);

- Perda no adestramento e desempenho das atividades referentes a Função Logística de Recursos Humanos, pois atualmente, a Cia RH não possui um efetivo permanente e que por sua vez esta é constituída de forma episódica, em virtude da premissa básica de supressão de aproximadamente 90% do efetivo do B RH, sendo o mesmo mobiliado conforme demanda da Operação. Acredita-se que essa perda de adestramento seja minimizada com a ativação do B RH e com a crescente demanda de operações no ambiente interagências das quais o CMO participa, uma vez que constituem oportunidades de emprego de pessoal e dos meios em módulos logísticos voltados ao gerenciamento do capital humano, com o intuito de prover a manutenção do moral e do bem-estar da tropa.

- A diferenciação da saúde operacional da saúde assistencial e a diferenciação da função logística recursos humanos das atividades de pessoal. Dessa maneira, deve haver uma interação da Logística com a Mobilização de pessoal para as atividades de saúde operacional e da função logística recursos humanos.

Da análise do aspecto do emprego, verifica-se que o 9º Gpt Log tem sido empregado em um vultoso número de operações, atuando conforme prevê o manual, quer seja desdobrando a Base Logística Terrestre ou empregando pequenos módulos/células nas mais diversas Operações, constituindo assim, o elo logístico do Comando Militar do

Oeste junto a 47 (quarenta e sete) OMs e 4 quatro Tiros de Guerra (TG), abrangendo os Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, além do município de Aragarças (GO). Podemos concluir, assim, que o surgimento do 9º Gpt Log otimizou a prontidão logística no âmbito do Comando Militar do Oeste.

No campo da estrutura organizacional, restou comprovado que, embora ainda em fase de experimentação doutrinária, este G Cmdo tem buscado alcançar a prontidão operacional e a sustentação logística, através da revisão dos seus Quadros de Cargos (QC) e da elaboração do Quadro de Organização (QO) do 9º B RH.

Corroborando com o exposto por SHIRADO (2019), nota-se que a atual estrutura organizacional do 9º Gpt Log, embora apresente algumas divergências quanto ao estabelecido no manual de campanha do Grupamento Logístico, está adequada e permite o cumprimento das atividades de apoio ao CMO e principalmente em operações, permitindo o alcance da interoperabilidade - integração no campo logístico entre as Forças Singulares e interagências, capacidade desejada para as Forças Armadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Exército Brasileiro. Manual de Campanha EB20-MC-10.238. Logística Militar Terrestre. 1. ed. Brasília: 2018.

_____. Exército Brasileiro. Manual de Campanha C100-10. Logística Militar Terrestre. 2. ed. Brasília: 2003.

_____. Exército Brasileiro. Manual de Campanha EB70-MC-10.216. A Logística nas Operações. 1. ed. Brasília: 2019.

_____. Exército Brasileiro. Manual de Campanha EB70-MC-10.351. Batalhão de Saúde. 1. ed. Brasília: 2020.

_____. Exército Brasileiro. Manual de Campanha EB70-MC-10.357. Grupamento Logístico. 1. ed. Brasília: 2020.

_____. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Manual MD30-M-01. Doutrina de Operações Conjuntas. Brasília: 2011.

_____. _____. Estratégia Nacional de Defesa. Decreto Legislativo n.373, de 25 de setembro 2013.

_____. _____. Gabinete do Comandante. Portaria Nr 873 - Cmt Ex, 11 out. 2012 - Cria e Ativa o Núcleo do 9º Gpt Log. Brasília, DF, 2012.

_____. _____. Departamento de Educação e Cultura do Exército. Nota de Coordenação Doutrinária NCD nº 001/2015: logística nas operações. Rio de Janeiro, RJ, 2015.

_____. _____. Comando Militar do Oeste. Comando do 9º Grupamento Logístico. **Relatório de Informações Doutrinárias Operativas**. Campo Grande, MS, 2021.

BARBOSA, R. **A Política e a Estratégia Nacional de Defesa**. Revista Interesse Nacional. Ano 13, Nº 51, Out - Dez 2020. Disponível em <<http://interessenacional.com.br/2020/09/28/a-politica-e-a-estrategia-nacional-de-defesa/>>. Acesso em 23Fev21.

CABRAL, D F G. **A criação da Cia Recursos Humanos em um Grupamento Logístico para apoio às Operações no Amplo Espectro**. 2019. 22f. Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

LEITE, T J S. **Ensinamentos colhidos na Implantação do 18º Batalhão de Transporte do 9º Grupamento Logístico**. 2018. 26f. Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional.

MAZÓ, J C P. **Grupamento Logístico: uma solução para uma nova doutrina de logística militar terrestre**. Doutrina Militar Terrestre em Revista, Brasília, DF, v. 1, n. 16, p. 70-81, dez. 2018.

SHIRADO, D.S. **9º Grupamento Logístico: Uma proposta de estrutura baseada na Nova Doutrina Logística Militar**. 2019. 41f. Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Operacional

APÊNDICE 1 – ENTREVISTAS

Roteiro de Perguntas

- 1) Qual o Posto do Entrevistado?
- 2) Qual o Nome Completo do Entrevistado?
- 3) Qual Função que desempenha no 9º Gpt Log? Há quanto tempo desempenha esta função? Quais as principais atribuições logísticas envolvidas no exercício de sua função?
- 4) O novo manual de Logística Militar Terrestre (EB) estabeleceu uma nova concepção logística ao empregar o conceito da “logística na medida certa”. Esta por sua vez, reorganizou a estrutura das OMs que compunham a estrutura da 9ª RM. Diante disso, o Sr poderia apontar quais foram as principais mudanças ocorridas no campo prático para o desempenho de suas funções e as implicações dessa mudança para a Fração/Seção sob seu comando?
- 5) Dentre os princípios basilares da nova concepção doutrinária da logística militar terrestre podemos destacar o emprego de módulos logísticos e a capacidade de incorporar ou reduzir os mesmos. Diante disso, o Sr poderia apresentar ocasiões em que a tropa sob seu Cmdo/Chefia atuou em conformidade com este princípio? Quais foram as vantagens verificadas e as principais dificuldades encontradas no processo?
- 6) O Sr acredita que a nova concepção doutrinária contribui/contribuiu para o aumento do alcance operativo, manutenção do fluxo do apoio logístico e para o alcance da prontidão operativa? De que forma?
- 7) Ao analisar a estrutura do 9º B Sup, verifica-se que esta organização militar, em virtude das suas atividades como OM Logística e Órgão Provedor, possui organograma pouco divergente quanto ao previsto no manual de campanha EB70-MC.10.357 (Grupamento Logístico). Dentre as principais diferenças, verifica-se que o mesmo dispõe de 3 SU (Cia C Ap, 1ª Cia Sup e 1ª Cia Sup). Sendo, assim, como se justifica a atual organização das SU desta OM? O Sr acredita que essa constituição está adaptada e adequada para o cumprimento das missões do B Sup? Quais as principais dificuldades encontradas pelas SU, no tocante a pessoal, para o desempenho de suas missões?
- 8) Ao analisar a estrutura do 9º B Mnt, verifica-se que esta organização militar possui organograma com algumas adaptações que diferem do previsto no manual de campanha EB70-MC.10.357 (Grupamento Logístico). Dentre as principais diferenças, verifica-se que o mesmo dispõe de 3 SU (Cia C Ap, Cia L Mnt e Cia P Mnt) que divergem do previsto naquele manual (Cia Mnt A, 1ª Cia Mnt R e 2ª Cia Mnt R). Sendo, assim, o Sr acredita que essa constituição está adaptada e adequada para o cumprimento das missões do B Mnt? Quais as principais dificuldades encontradas pelas SU, no tocante a pessoal, para o desempenho de suas missões?
- 9) O manual de Campanha do Grupamento Logístico (EB70-MC.10.357) estabelece a organização das SU do B Trnp em Cia Trnp A, 1ª Cia Trnp R e 2ª Cia Trnp R. Ao analisar a estrutura do 18º B Trnp, verifica-se que o mesmo possui organograma com algumas adaptações. Dentre as principais diferenças, verifica-se que o mesmo dispõe de 2 SU (Cia Trnp Ge e Cia Trnp Esp), cuja divisão está pautada no princípio da natureza do transporte. Sendo, assim, o Sr acredita que essa constituição está adaptada e adequada para o cumprimento das missões do B Trnp? Quais as principais dificuldades encontradas pelas SU, no tocante a pessoal, para o desempenho de suas missões?
- 10) Antes da ativação do 18º B Trnp as atividades de transporte eram executadas pelo 9º B Sup. Com a ativação do 9º Gpt Log, essas atividades foram centralizadas na figura do 18º B Trnp, OM que surgiu do remanejamento das estruturas do 18º B Log, 9º B Mnt, Nu B Sau e Nu Cia RH. Estudos anteriores apontaram como principal impacto negativo decorrente da criação do 18º Trnp, a carência de motoristas, principalmente nas categorias “C”, “D” e “E”. Tal fato ainda constitui entrave para o

desempenho das missões do 18º B Trnp? Caso negativo, como a OM superou essa carência?

11) O Sr poderia explicar como funciona a ativação e o desdobramento das estruturas/módulos afetos a função logística recursos humanos, tendo em vista que ainda não há a existência de um B RH diretamente subordinado ao 9º Gpt Log, mas sim um Núcleo ativado da Cia RH, e que este não possui efetivo permanente em virtude da premissa básica de supressão de cerca de 90% do efetivo, sendo o mesmo ativado conforme demanda de cada Operação?

12) Sobre o emprego do Nu Cia RH, como é feito atualmente o apoio das atividades de pessoal voltadas para os serviços de assuntos mortuários? Existe um efetivo dotado de meios e capacitado para lidar com essas atividades?

13) Estudos recentes apontam a necessidade de uma estrutura logística de recursos humanos ainda maior. Perante a inexistência de um B RH, quais as principais limitações enfrentadas para a execução das missões logísticas atribuídas? Na sua visão, que outros serviços voltados para atendimento das necessidades de pessoal não apresentados no manual poderiam ser acrescentados a missão do futuro B RH?

14) Havendo atualmente apenas um Núcleo do Batalhão de Saúde, quais as principais limitações encontradas para o desempenho das missões logísticas operacionais? Sabendo que há a previsão de um futuro incremento de escalão sem a concessão de autonomia, quais serão as possíveis capacidades e dificuldades que o B Sau enfrentará para o cumprimento de suas missões?

15) Alguns estudos apontam a existência de um paradigma quanto à diferenciação da saúde operacional/operativa da saúde assistencial como o maior entrave para a efetivação do 9º B Sau. Sendo assim, o Sr considera que o Nu 9º B Sau dispõe atualmente de efetivo capacitado e suficiente para o pleno atendimento das tarefas previstas no Manual de Campanha do Batalhão de Saúde (EB70-MC-10.351)? Como o Sr avalia a importância do processo de Mobilização e de seleção dos **médicos**, farmacêuticos, dentistas e veterinários do 9º Gpt Log, haja visto um incremento nas atividades de combate e subsidiárias do **Exército Brasileiro** nos últimos anos?

16) Sabe-se que o 9º Gpt Log ainda não conta com um B Sau ativado, dispondo apenas de um Núcleo do 9º B Sau, composto por 01 (um) Posto de Atendimento Avançado (PAA) e um Hospital de Campanha (H Cmp), para prestar o apoio de saúde em 2º e 3º escalão, respectivamente. Sendo assim, com base nessa informação e nos recentes apoios prestados às diversas operações que o CMO esteve empregado, como o Sr avalia o segmento de saúde operacional no tocante as seguintes capacidades (DOAMEPI):

- a. A forma como o Nu 9º B Sau está organizado está adequada?
- b. As operações em que o Nu 9º B Sau e seus módulos foram empregados contribuíram/contribuem para o adestramento das tropas de saúde operacional?
- c. Quais as principais carências em termos de pessoal evidenciadas para o desempenho das atividades de apoio em 2º e 3º escalão ?
- d. Quais os principais óbices enfrentados pelo Nu 9º B Sau para o desempenho das tarefas de manutenção de seus materiais e equipamentos específicos ?

Local e data

(assinatura)

NOME COMPLETO – Posto/Grad
Função desempenhada

APÊNDICE 2 – QUADRO RESUMO DE RESPOSTAS ÀS ENTREVISTAS

	1) Qual o Posto do Entrevistado?
Entrevistado 01	Cap Sv Int
Entrevistado 02	Coronel
Entrevistado 03	Major
Entrevistado 04	Tenente Coronel
Entrevistado 05	Tenente Coronel
Entrevistado 06	Tenente Coronel

	2) Qual o Nome Completo do Entrevistado?
Entrevistado 01	GUSTAVO DANTAS ABRANTES
Entrevistado 02	ADRIANO GARCIA VIEIRA
Entrevistado 03	DANTE GAUTO STORTI
Entrevistado 04	MARIO CESAR ONETO DA SILVA E SILVA
Entrevistado 05	FERNANDO ANTONIO MERTEN ROCHA
Entrevistado 06	WELTON FERREIRA CARDOSO

	3) Qual Função que desempenha no 9º Gpt Log? Há quanto tempo desempenha esta função? Quais as principais atribuições logísticas envolvidas no exercício de sua função?
Entrevistado 01	Cmt Cia C 9º Gpt Log, ha 1 (um) ano e meio. A missão da Cia C é: a) apoiar, em pessoal e material, o comando do Grupamento Logístico; b) desdobrar e operar o Posto de Comando, o Estado-Maior, o CCOL, o CAF e outras instalações de comando do Gpt Log e, quando desdobrado, do CLC,Ex, CLDE ou CLTO; c) instalar, explorar e manter o sistema de comando e controle; e d) prover a segurança das instalações de comando do PC do Gpt Log
Entrevistado 02	Chefe do Centro de Administração Financeira. 6 (seis) meses. Gerenciar as aquisições e distribuição de insumos, gerenciar a contratação de serviços necessários, gerenciamento financeiro, orçamentário e patrimonial e realizar a gestão e gerenciamento de processos e riscos.
Entrevistado 03	Chefe da 3ª Seção. Na função desde FEV 21 (5 meses). Atribuições de planejar a constituição dos Módulos Logísticos que integram os Destacamentos Logísticos. Planejar a Manobra Logística alocando meios, pessoal e material para cada Operação (Na medida certa).
Entrevistado 04	Chefe da 1ª Seção (E1). 5 anos. Atribuições logísticas relacionadas a pessoal.
Entrevistado 05	Chefe da 4ª Sç há seis meses. Prover apoio logístico para as diversas atividades operacionais e administrativas envolvendo as OMDS do Grupamento.
Entrevistado 06	Chefe da Seção de Planejamento do CCOL. Cerca de 6 meses. Planejamento e Coordenação de op Log, Adt Log, Gestao Orçamentária.

	4) O novo manual de Logística Militar Terrestre (EB) estabeleceu uma nova concepção logística ao empregar o conceito da “logística na medida certa”. Esta por sua vez, reorganizou a estrutura das OMs que compunham a estrutura da 9ª RM. Diante disso, o Sr poderia apontar quais foram as principais mudanças ocorridas no campo prático para o desempenho de suas funções e as implicações dessa mudança para a Fração/Seção sob seu comando?
Entrevistado 01	Com a concepção de logística na medida certa, o apoio logístico pôde ser melhor dimensionado e adequado para cada situação. Proporcionando, assim, uma racionalização dos meios, maior flexibilidade e eficiência no apoio prestado.
Entrevistado 02	As atribuições e funções são as mesmas
Entrevistado 03	A principal mudança foi a separação dos ramos da Logística Operacional e Logística Administrativa. A mudança visa a otimizar o planejamento do emprego dos meios logísticos em proveito das operações militares, as quais require capacidade maior de sustentação logística.
Entrevistado 04	No campo prático, anteriormente o E1 da 9ª RM era responsável pelos assuntos de pessoal de todo o seu efetivo e OMDS. Com a criação do 9º Gpt Log, a 9ª RM deixou de cuidar desses assuntos relativos ao Cmdo 9º Gpt Log, 9º B Sup, 9º B Trnp e 9º B Mnt, que passaram para o E1 desse G Cmdo Log.
Entrevistado 05	Não tenho condições de responder essa pergunta, tendo em vista o pouco tempo na função.
Entrevistado 06	O CCOL passou a desempenhar tanto as funções que eram do Esc Log da 9ª RM como Planejamento, coordenação e emprego das OMDS do 9º Gpt Log, além de missões diversas, como trato com a Receita Federal.

	5) Dentre os princípios basilares da nova concepção doutrinária da logística militar terrestre podemos destacar o emprego de módulos logísticos e a capacidade de incorporar ou reduzir os mesmos. Diante disso, o Sr poderia apresentar ocasiões em que a tropa sob seu Cmdo/Chefia atuou em conformidade com este princípio? Quais foram as vantagens verificadas e as principais dificuldades encontradas no processo?
Entrevistado 01	A Cia C apoiou diversas atividades militares, com o envio de Modul C2 e Modul RH, a saber: <ul style="list-style-type: none"> - AMAZONLOG 2017 - Tabatinga (AM). Envio de 1 (um) Modul com o desdobramento de uma Area de Recreação; - Op ACOLHIDA - Paracaima (RR). Envio de 1 (um) Modul RH, com o desdobramento de uma Area de Recreação; - Op PIONEIROS 2019 — Sidrolândia (MS). Desdobramento da BLT. Envio de 1 (um) Modul C2 e 1 (um) Modul RH, com o desdobramento de uma Area de Recreação; - Op BODOQUENA 2020 - Maracaju (MS), desdobramento da BLT. Envio de 1 (um) Modul C2 e 1 (um) Modul RH, com o desdobramento de uma Area de Recreação; - Op VERDE BRASIL II - Sinop (MT). Envio de 1 (um) Modul RH, com o desdobramento de uma Area de Recreação.

Entrevistado 02	Essa situação não ocorreu sob meu comando.
Entrevistado 03	Baseado no princípio do FAMES é possível reduzir redundâncias e preencher falhas na estruturação de cada fracção logística. Desse modo, ha muita racionalização dos meios logísticos e é possível empregá-los de forma adaptada a melhor atender o Elemento Apoiado (na medida certa).
Entrevistado 04	Pela função que exerço, não tive a oportunidade de comandar módulos logísticos de acordo com a nova concepção doutrinária da logística militar terrestre.
Entrevistado 05	Não tenho condições de responder essa pergunta.
Entrevistado 06	Nao foi o meu caso, entao prefiro nao opinar.

	6) O Sr acredita que a nova concepção doutrinária contribui/contribuiu para o aumento do alcance operativo, manutenção do fluxo do apoio logístico e para o alcance da prontidão operativa? De que forma?
Entrevistado 01	Sim, pois a logística na medida certa, baseada na modularidade, flexibilidade e rapidez garante uma melhora na eficácia do apoio logístico, com estruturas capazes de se desdobrarem no terreno com uma velocidade maior, acompanhando assim as evoluções no teatro de operações.
Entrevistado 02	Acredito que sim, pois emprega o módulo necessário para o cumprimento da missão, sem desperdício de meios ou pessoal.
Entrevistado 03	Acredito que sim, especialmente com a capacidade de agregar novos elementos a cada fracção logística (elasticidade).
Entrevistado 04	Sim. A criação do Gpt Log facilita essa coordenação e planejamento.
Entrevistado 05	Acredito, tendo em vista a otimização dos meios.
Entrevistado 06	Sim, a adoção de módulos de acordo com a missão favorece a logística na medida certa

	7) Ao analisar a estrutura do 9º B Sup, verifica-se que esta organização militar, em virtude das suas atividades como OM Logística e Órgão Provedor, possui organograma pouco divergente quanto ao previsto no manual de campanha EB70-MC.10.357 (Grupamento Logístico). Dentre as principais diferenças, verifica-se que o mesmo dispõe de 3 SU (Cia C Ap, 1ª Cia Sup e 1ª Cia Sup). Sendo, assim, como se justifica a atual organização das SU desta OM? O Sr acredita que essa constituição está adaptada e adequada para o cumprimento das missões do B Sup? Quais as principais dificuldades encontradas pelas SU, no tocante a pessoal, para o desempenho de suas missões?
Entrevistado 01	Não é o caso.
Entrevistado 02	Não posso opinar sobre este assunto, pois não tenho conhecimento suficiente.
Entrevistado 03	O 9º B Sup está em fase de transição da doutrina anterior para o prescrito na estrutura organizacional atual. Tal fato não interfere de maneira significativa na atividade fim da OM nem prejudica o apoio logístico.
Entrevistado 04	Não pertenço ao 9ª B Sup.

Entrevistado 05	Não possuo conhecimento para responder essa pergunta.
Entrevistado 06	Desconhecia que as SU do 9º B Sup estavam divergente do Manual EB70-MC 10.357. Não participei de Op recentes na qual o B Sup tenha sido empregado com esta configuração, então não tenho condições de responder as perguntas, mas acredito que se ainda não mudou o Manual do B Sup ira mudar para Cias Sup Avançada e Recuada como as demais OMDS.

	8) Ao analisar a estrutura do 9º B Mnt, verifica-se que esta organização militar possui organograma com algumas adaptações que diferem do previsto no manual de campanha EB70-MC.10.357 (Grupamento Logístico). Dentre as principais diferenças, verifica-se que o mesmo dispõe de 3 SU (Cia C Ap, Cia L Mnt e Cia P Mnt) que divergem do previsto naquele manual (Cia Mnt A, 1ª Cia Mnt R e 2ª Cia Mnt R). Sendo, assim, o Sr acredita que essa constituição está adaptada e adequada para o cumprimento das missões do B Mnt? Quais as principais dificuldades encontradas pelas SU, no tocante a pessoal, para o desempenho de suas missões?
Entrevistado 01	Não é o caso.
Entrevistado 02	Não posso opinar sobre este assunto, pois não tenho conhecimento suficiente.
Entrevistado 03	O 9º B Mnt está em fase de adequação ao novo organograma previsto no MC supracitado. A missão vem sendo cumprida sem maiores prejuízos.
Entrevistado 04	Não pertencço ao 9ª B Mnt
Entrevistado 05	Não possuo conhecimento para responder essa pergunta.
Entrevistado 06	Da mesma forma da resposta anterior, acredito que o organograma do B Mnt irá se adaptar ao Manual do Gpt Log. Como não tenho experiência no emprego do B Mnt não tenho opinião formada para responder.

	9) O manual de Campanha do Grupamento Logístico (EB70-MC.10.357) estabelece a organização das SU do B Trnp em Cia Trnp A, 1ª Cia Trnp R e 2ª Cia Trnp R. Ao analisar a estrutura do 18º B Trnp, verifica-se que o mesmo possui organograma com algumas adaptações. Dentre as principais diferenças, verifica-se que o mesmo dispõe de 2 SU (Cia Trnp Ge e Cia Trnp Esp), cuja divisão está pautada no princípio da natureza do transporte. Sendo, assim, o Sr acredita que essa constituição está adaptada e adequada para o cumprimento das missões do B Trnp? Quais as principais dificuldades encontradas pelas SU, no tocante a pessoal, para o desempenho de suas missões?
Entrevistado 01	Não é o caso.
Entrevistado 02	Não posso opinar sobre este assunto, pois não tenho conhecimento suficiente.
Entrevistado 03	Da mesma forma que as demais OMDS do 9º Gpt Log, o 18 B Trnp vem se estruturando para atender ao previsto no MC supracitado

Entrevistado 04	Não pertenco ao 18° B Trnp.
Entrevistado 05	Acredito que essa é a melhor organização para o cumprimento da missão do B Trnp. A principal deficiência é o efetivo reduzido de militares qualificados.
Entrevistado 06	É uma pergunta muito específica para quem já passou por esta OM, Mas, pela minha experiencia, acredito que esta estrutura esta adequada para o cumprimento das missões.

	10) Antes da ativação do 18° B Trnp as atividades de transporte eram executadas pelo 9° B Sup. Com a ativação do 9° Gpt Log, essas atividades foram centralizadas na figura do 18° B Trnp, OM que surgiu do remanejamento das estruturas do 18° B Log, 9° B Mnt, Nu B Sau e Nu Cia RH. Estudos anteriores apontaram como principal impacto negativo decorrente da criação do 18° Trnp, a carência de motoristas, principalmente nas categorias “C”, “D” e “E”. Tal fato ainda constitui entrave para o desempenho das missões do 18° B Trnp? Caso negativo, como a OM superou essa carência?
Entrevistado 01	Não é o caso.
Entrevistado 02	Não posso opinar sobre este assunto, pois não tenho conhecimento suficiente.
Entrevistado 03	A demanda continua alta por motoristas. No entanto, foi criado um Centro de Formação de Condutores para mitigar o problema.
Entrevistado 04	A falta de motoristas nas categorias C, D e E ainda se constituem como entrave para o desempenho das missões do 18° B Trnp. Atualmente, esse Btl tem tentado suprir essa deficiência com a contratação, pela 9ª RM, de Cabos Especialistas Técnicos (CET), porém o teto distribuído aquela RM não é suficiente para atender as necessidades do 18.
Entrevistado 05	Sim
Entrevistado 06	Também é uma pergunta muito específica para quem ja serviu ou esta servindo nesta OM, além disso, salvo melhor juízo o 18° B Trnp não surgiu do Nu B Sau e Nu Cia RH, pois estes Nu nem existiam. Porém acredito pela minha experiencia que tirar a Função Logística transporte do B Sup favoreceu a segregação e controle dos transportes de suprimentos. Em relação a carência de motoristas, que é um problema geral em todo o Exército, me parece que estando centralizado no B Trnp e a melhor opção.

	11) O Sr poderia explicar como funciona a ativação e o desdobramento das estruturas/módulos afetos a função logística recursos humanos, tendo em vista que ainda não há a existência de um B RH diretamente subordinado ao 9° Gpt Log, mas sim um Núcleo ativado da Cia RH, e que este não possui efetivo permanente em virtude da premissa básica de supressão de cerca de 90% do efetivo, sendo o mesmo ativado conforme demanda de cada Operação?
--	---

Entrevistado 01	Atualmente não existe um Nu Cia RH ativado. Existe uma perspectiva. O apoio na Func Log RH é realizado pelo Nu Cia C, que destaca seus elementos para compor os módulos logísticos, a fim de desdobrar as estruturas necessárias para o cumprimento da missão.
Entrevistado 02	O módulo RH é ativado sob demanda e constituído por militares da Cia C do 9º Gpt Log e complementado com outros militares das OMDS e OMV.
Entrevistado 03	Primeiramente, não há um Nu Cia RH. As missões vem sendo cumpridas nas Áreas de Recreação, Assistência Religiosa, P Lav, P Ban e repouso.
Entrevistado 04	Atualmente esse efetivo para compor o módulo de recursos humanos é mobiliado por militares da Cia C do 9º Gpt Log.
Entrevistado 05	Ainda não tive a oportunidade de verificar essa atividade.
Entrevistado 06	Pelo pouco tempo que tenho na função não tenho uma informação mais completa, porem a Cia Cmdo tem fornecido o pessoal para mobiliar o B RH quando ativado para uma Operação.

	12) Sobre o emprego do Nu Cia RH, como é feito atualmente o apoio das atividades de pessoal voltadas para os serviços de assuntos mortuários? Existe um efetivo dotado de meios e capacitado para lidar com essas atividades?
Entrevistado 01	O apoio na Func Log RH é realizado pelo Nu Cia C. Atualmente o Nu Cia C não dispõe de pessoal e material específico para desempenho da tarefa As Mor, dentro da Func Log RH.
Entrevistado 02	Não posso opinar sobre este assunto, pois não tenho conhecimento suficiente.
Entrevistado 03	Não há uma estrutura nem pessoal especializado para esta tarefa.
Entrevistado 04	Atualmente, não existe efetivo dotado de meios e capacitado para lidar com assuntos mortuários.
Entrevistado 05	Não temos até o momento um efetivo capacitado à exercer essa atividade específica
Entrevistado 06	Não.

	13) Estudos recentes apontam a necessidade de uma estrutura logística de recursos humanos ainda maior. Perante a inexistência de um B RH, quais as principais limitações enfrentadas para a execução das missões logísticas atribuídas? Na sua visão, que outros serviços voltados para atendimento das necessidades de pessoal não apresentados no manual poderiam ser acrescentados a missão do futuro B RH?
Entrevistado 01	Atualmente, como o apoio na Func Log RH é realizado por Elm Nu Cia C, a principal dificuldade encontrada para o cumprimento das missões é a limitação de pessoal e material, além da dependência de meios de transporte, proporcionados pelas OMDS do 9º Gpt Log.
Entrevistado 02	Não posso opinar sobre este assunto, pois não tenho conhecimento suficiente.

Entrevistado 03	As necessidades são inúmeras e como não ha uma tropa especializada, ainda, elementos do Cmdo 9º Gpt Log, por vezes, cumprem as missões atinentes à F Log RH. O principal óbice é pessoal e meios, nesta ordem.
Entrevistado 04	Nada a declarar.
Entrevistado 05	A maior dificuldade no momento é o reduzido efetivo do Núcleo. Creio que a partir do momento da ativação do B Rh essa limitação será superada.
Entrevistado 06	Todas as atividades relacionadas a F Log RH ficam limitadas pela falta de material e efetivo próprio e capacitado.

	14) Havendo atualmente apenas um Núcleo do Batalhão de Saúde, quais as principais limitações encontradas para o desempenho das missões logísticas operacionais? Sabendo que há a previsão de um futuro incremento de escalão sem a concessão de autonomia, quais serão as possíveis capacidades e dificuldades que o B Sau enfrentará para o cumprimento de suas missões?
Entrevistado 01	Não é o caso.
Entrevistado 02	Acredito que as principais dificuldades são a falta de pessoal e a dificuldade de qualificar e reter os recursos humanos
Entrevistado 03	O Nu 9º B Sau, atualmente, conta com 14 militares e dentre seu efetivo não existe Of Med. Diante disso, é muito difícil cumprir as missões de apoio logístico em Saúde Operacional.
Entrevistado 04	As principais limitações estão relacionadas com a necessidade de pessoal para compor o Nu B Sau, principalmente pessoal especializado.
Entrevistado 05	Atualmente a maior limitação do Núcleo do Batalhão de Saúde é a falta de profissionais de saúde das diversas especialidades, principalmente médicos, enfermeiros e dentistas.
Entrevistado 06	Todas as limitações que a falta de pessoal disponível e capacitado, e falta de materiais previstos em QDM poderiam ocasionar. As dificuldades para operar os PAA e H Cmp serão enormes.

	15) Alguns estudos apontam a existência de um paradigma quanto à diferenciação da saúde operacional/operativa da saúde assistencial como o maior entrave para a efetivação do 9º B Sau. Sendo assim, o Sr considera que o Nu 9º B Sau dispõe atualmente de efetivo capacitado e suficiente para o pleno atendimento das tarefas previstas no Manual de Campanha do Batalhão de Saúde (EB70-MC-10.351)? Como o Sr avalia a importância do processo de Mobilização e de seleção dos médicos, farmacêuticos, dentistas e veterinários do 9º Gpt Log, haja visto um incremento nas atividades de combate e subsidiárias do Exército Brasileiro nos últimos anos?
Entrevistado 01	Não é o caso.

Entrevistado 02	O Nu 9º B Sau não dispõe de efetivo capacitado e suficiente. O processo de mobilização deverá ser muito bem planejado e treinado para que seja efetivo e eficaz.
Entrevistado 03	Não dispõe de efetivo suficiente e acredito que o processo de mobilização de OMFDV é eficiente.
Entrevistado 04	Acredito que o 9º B Sau, atualmente, não possui efetivo capacitado e suficiente para o pleno atendimento das tarefas previstas no Manual de Campanha do Batalhão de Saúde.
Entrevistado 05	O Nu B Sau não dispõe de efetivo capacitado o suficiente para atender as demandas previstas no Manual de Campanha do Batalhão de Saúde.
Entrevistado 06	O Nu 9º B Sau não dispõe de efetivo capacitado, e a questão de mobilização e seleção de pessoal depende de alteração de limite de pessoal do EB, mas é claro que seria importante aumentar o efetivo do Nu 9º B Sau em todas as especialidades, postos e graduações.

	16) Sabe-se que o 9º Gpt Log ainda não conta com um B Sau ativado, dispondo apenas de um Núcleo do 9º B Sau, composto por 01 (um) Posto de Atendimento Avançado (PAA) e um Hospital de Campanha (H Cmp), para prestar o apoio de saúde em 2º e 3º escalão, respectivamente. Sendo assim, com base nessa informação e nos recentes apoios prestados às diversas operações que o CMO esteve empregado, como o Sr avalia o segmento de saúde operacional no tocante as seguintes capacidades (DOAMEPI): a. A forma como o Nu 9º B Sau está organizado está adequada?
Entrevistado 01	Não é o caso.
Entrevistado 02	Não posso opinar sobre este assunto, pois não tenho conhecimento suficiente.
Entrevistado 03	Acredito que está organizado da forma mais adequada. No entanto, poderia ser atendido em seus pleitos por efetivo.
Entrevistado 04	Não.
Entrevistado 05	Sim.
Entrevistado 06	Pelas limitações que possui sim, porém deveria evoluir para um B Sau.

	16) Sabe-se que o 9º Gpt Log ainda não conta com um B Sau ativado, dispondo apenas de um Núcleo do 9º B Sau, composto por 01 (um) Posto de Atendimento Avançado (PAA) e um Hospital de Campanha (H Cmp), para prestar o apoio de saúde em 2º e 3º escalão, respectivamente. Sendo assim, com base nessa informação e nos recentes apoios prestados às diversas operações que o CMO esteve empregado, como o Sr avalia o segmento de saúde operacional no tocante as seguintes capacidades (DOAMEPI): b. As operações em que o Nu 9º B Sau e seus módulos foram empregados contribuíram/contribuem para o adestramento das tropas de saúde operacional?
Entrevistado 01	Não é o caso.
Entrevistado 02	Não posso opinar sobre este assunto, pois não tenho conhecimento suficiente.
Entrevistado 03	Certamente. As missões nas quais o Nu 9º B Sau participa integram as Atividades de Experimentação Doutrinária e constituem oportunidades para adestrar os quadros de Saúde Operacional.
Entrevistado 04	Sim.
Entrevistado 05	Sim.
Entrevistado 06	Contribuem.

	16) Sabe-se que o 9º Gpt Log ainda não conta com um B Sau ativado, dispondo apenas de um Núcleo do 9º B Sau, composto por 01 (um) Posto de Atendimento Avançado (PAA) e um Hospital de Campanha (H Cmp), para prestar o apoio de saúde em 2º e 3º escalão, respectivamente. Sendo assim, com base nessa informação e nos recentes apoios prestados às diversas operações que o CMO esteve empregado, como o Sr avalia o segmento de saúde operacional no tocante as seguintes capacidades (DOAMEPI): c. Quais as principais carências em termos de pessoal evidenciadas para o desempenho das atividades de apoio em 2º e 3º escalão ?
Entrevistado 01	Não é o caso.
Entrevistado 02	Não posso opinar sobre este assunto, pois não tenho conhecimento suficiente.
Entrevistado 03	O principal problema enfrentado é a carência de 01 (um) Of Med no Nu 9º B Sau.
Entrevistado 04	Falta de pessoal especializado.
Entrevistado 05	Médicos e Enfermeiros.
Entrevistado 06	Não tenho experiência prática para responder, porém pela teoria, a falta de profissionais especializados me parece a principal carência.

	<p>16) Sabe-se que o 9º Gpt Log ainda não conta com um B Sau ativado, dispondo apenas de um Núcleo do 9º B Sau, composto por 01 (um) Posto de Atendimento Avançado (PAA) e um Hospital de Campanha (H Cmp), para prestar o apoio de saúde em 2º e 3º escalão, respectivamente. Sendo assim, com base nessa informação e nos recentes apoios prestados às diversas operações que o CMO esteve empregado, como o Sr avalia o segmento de saúde operacional no tocante as seguintes capacidades (DOAMEPI): d. Quais os principais óbices enfrentados pelo Nu 9º B Sau para o desempenho das tarefas de manutenção de seus materiais e equipamentos específicos ?</p>
Entrevistado 01	Não é o caso.
Entrevistado 02	Falta de pessoal e de qualificação.
Entrevistado 03	Falta de pessoal e habilitação do pessoal existente.
Entrevistado 04	Falta de pessoal especializado.
Entrevistado 05	Efetivo reduzido, tanto de profissionais de saúde quanto de pessoal de apoio.
Entrevistado 06	Pergunta muito específica. Não tenho conhecimento prático para responder, porém acredito que a falta de crédito orçamentário seja um óbice, tendo em vista ser um material que exige manutenção especializada.